

DIOCESE DE EREXIM

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ano 22 – nº. 1.124– 22 de outubro de 2017

Agenda do Bispo: - De terça a quinta-feira, reunião do Conselho Permanente da CNBB, em Brasília.



- Sábado, às 10h, participa da missa de Beatificação do Pe. João Schiavo, da Congregação de São José de Murialdo, em Caxias do Sul; às 18h, por representante, crismas Paróquia Santa Luzia, Atlântico, Erechim; às 19h na igreja São Caetano, de Severiano de Almeida, por representante, oficialização de ministras da evangelização, da caridade e extraordinárias da Comunhão Eucarística de Marinês Miotto Burin, Maria Ferla Possebom, Neiva Fátima Pertussatti, Clarice Inês Mattia, Nelci Tecla Salini Benincá, Taciane Moschen Savegnago.

- Domingo, às 09h, crismas na igreja Santa Luzia, Atlântico, Erechim; às 09h30, por representante, crismas na Paróquia Santa Isabel da Hungria, Três Arroios.

Agenda Pastoral: - Segunda-feira, das 08h30 às 16h, encontro de formação dos coordenadores paroquiais da animação bíblico-catequética, no Centro Diocesano de Pastoral; Encontro de coordenadores diocesanos de Liturgia, no Secretariado Regional Sul 3 da CNBB, em Porto Alegre.

- Quinta-feira, às 08h30, reunião da área pastoral de Erechim, na sede paroquial N. Sra. Aparecida, Bela Vista; reunião do Conselho Missionário Regional, em Porto Alegre.

- Sábado e domingo, retiro para casais da Pastoral Familiar das Dioceses, em Santa Cruz do Sul; Juventudes - Curso de Lideranças.

- Domingo, Dia Nacional da Juventude.



Jovens, esperança da missão da Igreja: Papa Francisco, na mensagem para o Dia Mundial das



Missões e da Obra Pontifícia da Infância Missionária, neste domingo, faz referência especial aos jovens. Para ele, os jovens são a esperança da missão. A pessoa de Jesus e a Boa Nova proclamada por Ele continuam a fascinar muitos jovens. Estes buscam percursos onde possam concretizar a coragem e os ímpetus do coração ao serviço da humanidade. “São muitos os jovens que se solidarizam contra os males do mundo, aderindo a várias formas de militância e voluntariado. (...) Como é bom que os jovens sejam ‘caminheiros da fé’, felizes por levarem Jesus Cristo a cada esquina, a cada praça, a cada canto da

terra!” (Ibid., 106). A próxima Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, em 2018 sobre o tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, revela-se uma ocasião providencial para envolver os jovens na responsabilidade missionária comum, que precisa da sua rica imaginação e criatividade.

Nossa Senhora na missão da Igreja: Na Conclusão de sua mensagem para o Dia Mundial das Missões, neste penúltimo domingo de outubro, Papa Francisco faz esta exortação: “queridos irmãos e irmãs, façamos missão inspirando-nos em Maria, Mãe da evangelização. Movida pelo Espírito, Ela acolheu o Verbo da vida na profundidade da sua fé humilde. Que a Virgem nos ajude a dizer o nosso ‘sim’ à urgência de



fazer ressoar a Boa Nova de Jesus no nosso tempo; nos obtenha um novo ardor de ressuscitados para levar, a todos, o Evangelho da vida que vence a morte; interceda por nós, a fim de podermos ter uma santa ousadia de procurar novos caminhos para que chegue a todos o dom da salvação.”

Papa Francisco aceita renúncia do bispo da Diocese de Montenegro: A Nunciatura Apostólica no Brasil comunicou, na manhã de quarta-feira, 18, que o papa Francisco aceitou o pedido de renúncia ao governo pastoral da Diocese de Montenegro, em nosso Estado, de Dom Paulo Antonio De Conto em

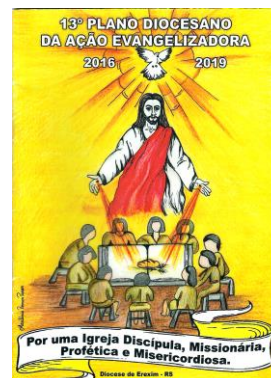


razão de idade. Sucede-o Dom Carlos Rômulo Gonçalves e Silva, até agora bispo coadjutor da mesma Diocese desde março passado. Dom Paulo, que passa a ser bispo emérito, continuará residindo em Montenegro e à disposição da Igreja e de todo o povo de Deus no trabalho de evangelização e de construção do Reino. Dom Carlos Rômulo nasceu em Piratini, Diocese de Pelotas, no dia 24 de janeiro de 1969. Filho de agricultores, estudou Filosofia na Universidade Católica de Pelotas de 1988 a 1990 e Teologia no Instituto de Teologia Paulo VI da mesma Universidade de 1991 a 1994. Fez Mestrado em Teologia Espiritual no Instituto de

Espiritualidade da Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma, de 2002 a 2004. Foi ordenado sacerdote em 08 de dezembro de 1994, em Piratini. Em 22 de março deste ano, foi nomeado Bispo Coadjutor da Diocese de Montenegro, sendo ordenado Bispo no dia 04 de junho seguinte na Catedral São Francisco de Paula em Pelotas e oficialmente acolhido na Diocese de Montenegro no dia 09 de junho posterior.

Coordenação de Pastoral analisa projetos para o Batismo e assistência na morte e luto: Em sua

reunião na noite de segunda-feira, 16, os membros da Coordenação Diocesana de Pastoral refletiram sobre dois projetos de nível diocesano e sobre o Ano Nacional do Laicato: um sobre a pastoral do Batismo. A proposta prevê quatro passos: primeiro, encontro na casa das famílias que se preparam para o nascimento de uma criança; segundo, formação e preparação na comunidade para a reflexão sobre o sacramento à luz do mistério de Cristo; terceiro, o batizado na comunidade, com ritos em momentos sucessivos; quarto, encontros celebrativo posteriores ao batismo. Outro projeto é o da formação de agentes para a pastoral da consolação e da esperança com um curso de vinte encontros semanais, nas terças-feiras, das 19h às 22h, a partir, possivelmente do dia 10 de abril do próximo ano. A formação se dará em torno de cinco eixos: dimensão antropológica, tratando especialmente sobre a realidade da morte; dimensão bíblico-teológica, refletindo sobre a visão cristã da morte, do que vem depois dela, a ressurreição, a vinda final de Cristo; dimensão psicológica, aprofundando a questão do sofrimento e o luto; a dimensão litúrgica, estudando a celebração do mistério pascal no velório e nas exéquias; a dimensão da espiritualidade pastoral, vendo práticas eclesiais na doença, morte e luto. A reunião teve diversas informações. Entre elas, a organização da comissão diocesana de leigos e iniciativas práticas para o Ano Nacional do Laicato.



Encontro de Formação do Projeto Lectionautas no Regional Sul 3 da CNBB: A coordenação da



Animação Bíblico-Catequética da Igreja do Rio Grande do Sul promoverá um Encontro de Formação do Projeto Lectionautas, de 10 a 12 de novembro próximo, na sede paroquial Sagrado Coração de Jesus, em Novo Hamburgo. O encontro destina-se a jovens provenientes das Arquidioceses e Dioceses do Regional Sul 3 da CNBB. O encontro se origina no projeto conjunto do Centro de Estudos Bíblicos da América Latina, do Conselho Episcopal Latino-Americano e Sociedades Bíblicas Unidas, com o objetivo de promover uma Igreja Missionária para todo o Continente para jovens. O programa oferece aos internautas itinerários e instrumentos para capacitá-los a serem discípulos missionários, mediante a escuta e anúncio da Palavra de

Deus com o método da Lectio Divina ou leitura orante da Palavra, adaptada à linguagem jovem.

Atualmente, cerca de 300 mil jovens internautas são envolvidos semanalmente com a Palavra de Deus e outros tantos são capacitados para propagar este método. No Brasil, ele foi lançado em abril de 2011 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em parceria com a Sociedade Bíblica do Brasil, o site do Projeto Lectionautas Brasil. O objetivo da CNBB ao engajar-se no projeto é atingir a população jovem, cada vez mais conectada à internet. Que esses jovens se acostumem a também se conectar à Palavra de Deus através da Leitura Orante, fazendo dela um instrumento de evangelização, pela internet, ou seja, utilizando o site para evangelizar outros jovens.

Áreas de Aratiba e Gaurama encerram Trilhas da Animação da Juventude: Mais de setenta jovens



da Área Pastoral de Aratiba participaram da terceira e última etapa das Trilhas da Animação da Juventude, em Aratiba, dias 14 e 15 deste mês. A primeira etapa foi na comunidade de Sete Lagoas, da Paróquia de Itatiba e a segunda na sede paroquial da Barra

do Rio Azul. Outros trinta jovens viveram a mesma etapa na sede paroquial de Gaurama, sendo que as duas anteriores foram em Áurea e Marcelino Ramos. As três etapas ajudaram os jovens a refletir sobre a realidade em que vivem e como nela serem fermento, sal e luz do Evangelho, construindo novas relações com a casa comum, a política, a família, a economia, a comunidade, a mulher, numa sociedade fragilizada.



Dia Nacional Mariano em Aparecida: O Reitor do Santuário de Aparecida anunciou o Dia Nacional Mariano, com celebrações especiais a partir de janeiro de 2018 em cada dia 12, refletindo Maria, a Leiga fiel a Jesus, em razão do Ano do Leigo que será aberto pela Igreja na solenidade de Cristo Rei.

Encontro de formação de Líderes da Pastoral da Criança: Líderes paroquiais da Pastoral da Criança

tiveram encontro de formação a ser repassada a outras agentes das paróquias em vista de seu trabalho com as mães de crianças de até seis anos, nesta quarta-feira, 18, festa de São Lucas. Com a assessora do encontro, Maria Busata, coordenadora diocesana da Pastoral da Saúde, refletiram sobre alimentação saudável e hortas caseiras. A assessora orientou as participantes sobre como plantar, como colher ou onde comprar hortaliças e frutas e sobre seu aproveitamento integral. Com elas, também, num exercício prático, preparou o almoço do dia, aplicando o que transmitiu.



Informações da semana

Do dia 19/10/17

Papa aos metodistas: partilhar o caminho rumo à plena comunhão

Com a passagem do Livro do Levítico em que o Senhor anuncia a Moisés que o quinquagésimo ano prevê a libertação dos escravos e uma referência ao Decreto *Unitatis redintegratio*, do Concílio Vaticano II, o Papa Francisco abriu o seu discurso à delegação do Conselho Metodista Mundial, recebido em audiência na manhã desta quinta-feira no Vaticano.

O encontro realizou-se por ocasião do 50º aniversário do início do diálogo teológico metodista-católico. "Somos agradecidos a Deus porque, num certo sentido, podemos proclamar termos sido libertados da escravidão da estranheza e da suspeita recíproca".

Recordando as palavras de São Paulo, o Papa recorda que temos um Batismo comum, "somos e nos sentimos familiares de Deus. E esta consciência nos levou ao diálogo".

O Concílio Vaticano II - recordou - exorta a existir "um conhecimento mais profundo e um apreço mais justo entre os cristãos das diversas Confissões, por meio de um diálogo que proceda "com amor da verdade, com caridade e com humildade".

"O diálogo verdadeiro - enfatizou o Papa - **encoraja continuamente uns aos outros, sem irenismos e sem fingimentos.** Somos irmãos que, depois de uma longa separação, estão felizes em se reencontrar e se redescobrir reciprocamente, de caminhar juntos, abrindo com generosidade o coração ao outro".

"Assim prosseguimos, sabendo que este caminho é abençoado pelo Senhor: por Ele foi iniciado e a Ele é dirigido".

“Os outros familiares de Deus podem nos ajudar a nos aproximarmos ainda mais ao Senhor – prosseguiu o Papa, recordando o convite à santidade do teólogo John Wesley, fundador do movimento protestante metodista – e estimular-nos a dar um testemunho mais fiel ao Evangelho”.

"Quando vemos sinais de vida santa nos outros, quando reconhecemos a ação do Espírito Santo nas outras Confissões cristãs, não podemos que não nos alegrar. É belo ver como o Senhor semeia largamente seus dons, é belo ver irmãos e irmãs que abraçam em Jesus a nossa mesma razão de vida".

A fé torna-se tangível, sobretudo quando “se concretiza no amor”, e em particular “no serviço aos pobres e aos marginalizados”, como resposta ao antigo convite da Palavra: “Proclamem a libertação para todos os moradores, para todos os habitantes do país”:

"Quando católicos e metodistas, acompanham e levantam juntos os fracos e os marginalizados - aqueles que mesmo habitando as nossas sociedades, se sentem distantes, estrangeiros, estranhos - respondemos ao convite do Senhor"

Trata-se do “mesmo chamado à santidade que, sendo chamado à vida de comunhão com Deus – enfatizou Francisco – é necessariamente chamado à comunhão com os outros”.

Olhando em frente, temos uma certeza: "De não poder crescer na santidade sem crescer em uma maior comunhão".

Neste sentido, a exortação para prosseguir no caminho que se abre “com uma nova fase de diálogo que está por aproximar-se sobre o tema da reconciliação”.

"Não podemos falar de oração e caridade se, juntos, não rezamos e não trabalhamos pela reconciliação e pela plena comunhão entre nós".

"Que o vosso trabalho pela reconciliação seja um dom, e não somente para as nossas comunidades, mas para o mundo: seja de estímulo a todos os cristãos a serem em todos os lugares ministros de reconciliação. **É o Espírito Santo que realiza o milagre da unidade reconciliada. E o faz com o seu estilo, como fez em Pentecostes, suscitando carismas diversos e recompondo tudo em unidade, que não é uniformidade, mas comunhão. Por isto é necessário que estejamos juntos, como os discípulos a espera do espírito, como irmãos a caminho".**

O dom da graça que “descobrimos uns nos outros”, com o conseqüente enriquecimento recíproco e a consciência de sermos “irmãos e irmãs em Cristo”, marcam aquele novo tempo – explica o Papa – para o qual devemos “nos preparar, com esperança humilde e empenho concreto”, ao “pleno reconhecimento que terá lugar, com a ajuda de Deus, quando finalmente podermos nos reencontrar juntos na fração do Pão”.

Ao concluir, o Papa Francisco convida todos a rezarem juntos o Pai Nosso, para que o Senhor conceda “o pão de cada dia” em sustento do novo caminho comum. (JE/EC)

Fonte: Rádio Vaticano

Papa a estudantes de economia: "Não ao culto do dinheiro"

No final da manhã de quinta-feira (19/10), o Papa recebeu na Sala Clementina, no Vaticano, **um grupo de 80 alunos e professores do 'Instituto dos Chartreux'**, escola particular francesa com sede na cidade de Lion.

A escola oferece estudos preliminares no **campo financeiro, com formação acadêmica que compreende uma forte dimensão humana, filosófica e espiritual**. Foi a partir daí que o Papa começou o seu discurso ao grupo:

'Livres' do culto do dinheiro

"É essencial que desde já, e em sua vida profissional futura, vocês aprendam a permanecer isentos do fascínio do dinheiro e da escravidão que ele cria para quem faz dele um culto. É importante que possam ter a força e a coragem de não obedecer cegamente à mão invisível do mercado".

Francisco encorajou os estudantes franceses a aproveitar o tempo de estudos e ser promotores e defensores do amadurecimento na equidade e artesãos de uma gestão adequada da nossa Casa Comum, 'ou seja, o mundo'.

Não pisotear a dignidade dos pobres

"Cada injustiça feita contra um pobre é uma ferida aberta que reduz a sua própria dignidade. Convido vocês, cristãos, a permanecerem sempre unidos ao Senhor Jesus com a oração, confiando tudo a Deus e não caindo na tentação do desespero".

E dirigindo-se aos **não cristãos e ateus** do grupo, concluiu:

"Com respeito e carinho, não se esqueçam jamais, que no olhar aos outros e a vocês mesmos, o homem supera infinitamente o homem, como dizia Pascal. Encorajo todos a trabalhar pelo bem, para serem humildemente semente de um mundo novo".

Fonte: Rádio Vaticano

Parolin: apoio ao plano de reconstrução de moradias de cristãos no Iraque

"Uma iniciativa digna de louvor e absolutamente necessária, que apoio e recomento que seja apoiada não somente pelos cristãos, mas por todas as pessoas de boa vontade".

Assim expressou-se o Cardeal Secretário de Estado, Pietro Parolin - na carta enviada aos expoentes da Fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre – louvando o projeto dedicado à reconstrução das casas de cristãos expulsos da Planície de Nínive no Iraque em junho de 2014, permitindo assim o seu retorno.

O Cardeal assegura que o Papa Francisco "acompanha de perto a situação no Oriente Médio, que sente próxima ao seu coração" e expressa o seu "apreço e encorajamento por este nobre e difícil esforço", que tem sido chamado de "Plano Marshall" da AIS em favor dos cristãos e que foi recordado também pelo Patriarca da Igreja Caldeia Louis Raphael Sako no recente encontro com o Pontífice no Vaticano.

Na carta à AIS, o purpurado reitera "o esforço da Santa Sé em favor daqueles que foram atingidos pela guerra, na convicção de que somente um empenho compartilhado pode permitir aos nossos irmãos e irmãs iraquianos encontrar e experimentar a paz à qual eles aspiram".

Fonte: Rádio Vaticano

Cardeal Tauran: por um Dia Asiático de Oração pela Paz

"Promover com determinação uma cultura do encontro e da amizade" - que poderia concretizar-se também na organização de "um Dia Asiático de Oração pela Paz, no moldes da experiência de Assis".

Esta é a exortação do Cardeal Jean Louis Tauran aos participantes do encontro das Comissões dos Assuntos Ecumênicos e Inter-religioso (OEIA), da Federação das Conferências Episcopais Asiáticas (FABC), em andamento em Bangcoc, de 16 a 20 de outubro.

A mensagem do Presidente do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso foi lida na manhã de terça-feira (17/10), pelo subsecretário do dicastério, Monsenhor Indunil Kodithuwakku.

Características da missão evangelizadora da Igreja na Ásia

Após ter manifestado apreço pelos esforços realizados no diálogo em favor da harmonia, no espírito da Exortação Apostólica pós-Sinodal *Ecclesia in Asia*, o purpurado reiterou a necessidade de promover quer relações ecumênicas, quer o diálogo entre as religiões, "assumindo o fato de que o construir a unidade, o promover o diálogo entre as religiões e culturas, o erradicar preconceitos e o suscitar confiança entre os povos, é essencial à missão evangelizadora da Igreja no continente" (n.24).

Influência da religião nos valores dos asiáticos

A mensagem ressalta a seguir como as instituições espirituais e a sabedoria moral da Ásia, modelaram a vida dos asiáticos ao longo dos milênios, a ponto de que "até mesmo hoje continuam a dar sentido e direção às suas vidas".

Por consequência, são caros às pessoas da Ásia os valores "do respeito pela vida, da compaixão por cada ser vivo, da proximidade à natureza, do filial respeito pelos pais, pelos idosos e pelos antepassados, e um senso de comunidade altamente desenvolvido", como afirma a Exortação no n. 6.

E isso, mesmo que "paradoxalmente hoje, em muitas partes" do continente – foi a ressalva do Cardeal - "o respeito e a aceitação recíproca estejam em declínio", devido à "lutas culturais, políticas e de identidade que estão diretamente ou indiretamente associadas à religião".

De fato, é necessário cotidianamente deparar-se "com as notícias dos enormes sofrimentos que os nossos irmãos e irmãs sofrem devido aos violentos conflitos, terrorismo, calamidades naturais, discriminações e perseguições".

Populações não têm necessidade de mais conflitos e divisões

A este propósito, o Presidente do Dicasterio vaticano cita o poeta indiano Tagore - "não se pode atravessar o mar estando parados com o olhar fixo na água - para sublinhar com ênfase que "as vítimas dos conflitos civis, da violência e das catástrofes ecológicas esperam respostas e ressarcimentos, assim como a cura e a paz", ao mesmo tempo que "não têm necessidade, nem querem, ulteriores conflitos e divisões".

Preocupações da Igreja e diálogo com culturas asiáticas

Que o trabalhos na capital tailandesa - são seus votos - possam ser um sinal da preocupação da Igreja "pela reconciliação, a paz e a justiça neste mundo dividido".

E como não é possível "realizar sozinhos esta missão difícil e urgente", eis então que é necessário "seguir por um percurso de diálogo com as culturas asiáticas, com as religiões e com os pobres e as vítimas".

É o próprio Papa Francisco que pede isto - conclui o Cardeal Tauran - quando diz que "vivemos em uma cultura do conflito, da fragmentação, em que aquilo que não serve é jogado fora, a cultura do descarte".

Assim como quando convida - como o fez em 18 de maio de 2013 durante a Vigília de Pentecostes com os Movimentos Eclesiais - "a criar com a nossa fé uma "cultura do encontro", da amizade, uma cultura onde encontramos irmãos, onde podemos falar também com aqueles que não a pensam como nós, também com aqueles que têm outra fé, que não têm a mesma fé" que a nossa.

Fonte: Rádio Vaticano

Claretianos mártires da Guerra Civil serão beatificados na Espanha

A perseguição religiosa na Espanha no século passado deixou atrás de si um rastro de milhares de vítimas indefesas e inocentes. Ao mesmo tempo, fez emergir a coragem de milhares de mártires, homens e mulheres, cujo sangue tornou-se seiva vital para o dinamismo da Igreja espanhola hoje.

Entre estes mártires, os 109 claretianos que reagiram às perseguições com a eficaz arma da caridade e do perdão. Àqueles que queriam aniquilar a presença cristã na Espanha, os mártires responderam perdendo, rezando e dizendo a alta voz: "Não temos medo!".

Eles serão beatificados no próximo sábado, 21 de outubro, na Igreja da Sagrada Família em Barcelona.

A Rádio Vaticano perguntou ao Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, Cardeal Angelo Amato, qual o significado de seus sacrifícios:

"O sacrifício de suas vidas é a semente de um novo cristianismo, mais forte, mais consciente da verdade do Evangelho, que ensina a amar os amigos e também os inimigos, porque a única vingança do cristão é o perdão dos inimigos".

RV: Por que a Igreja celebra os mártires?

"A Igreja celebra os mártires, não por vingança, mas para repropor hoje, como ontem e como amanhã, a eterna lei cristã da caridade sem limites. O cristianismo propõe uma cultura de paz e de fraternidade e não de guerra e de divisão. O cristianismo não produz as flores do mal, mas as flores do bem".

RV: O que dizer, em particular, destes mártires claretianos?

"Trata-se de 109 testemunhas heroicas do Evangelho, mortos entre 1936 e 1937 em várias cidades espanholas: Barcelona, Sabadeli, Vic, Cervera, Valencia, Santander. O líder é Padre Mateo Casals Mas, que pertencia à comunidade de Sabadeli, próxima à Barcelona. Os Padres estavam sempre disponíveis a ajudar os necessitados e sempre prontos para administrar a Palavra de Deus e os Sacramentos, segundo o exemplo e o carisma do Fundador, Santo Antônio Maria Claret. Eram, portanto,

conhecidos e bem quistos pelo povo, pela sua simplicidade, amabilidade, generosidade e disponibilidade!.

RV: Como ocorreu o martírio?

“Em julho de 1936, quando começou a revolução, o instituto e a igreja foram incendiados e os missionários abrigaram-se em casas de conhecidos. Mas isto não foi o suficiente para salvá-los. Padre Mateo Casals Mas foi preso, aprisionado e fuzilado no amanhecer da 5 de setembro de 1936. A única culpa que tinha era a de ser sacerdote católico. No caminho que o levou à execução, diversas vezes repetiu em alta voz: “Viva Cristo Rei! Viva o Sagrado Coração de Jesus!”. Os outros confrades mártires foram mortos da mesma forma”.

RV: O que dizer diante desta moderna tragédia dos inocentes?

“Os mártires claretianos tinham consciência da eventualidade das perseguições e da morte, pelas próprias palavras de Jesus: “Bem aventurados quando vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, dirão toda espécie de mal contra vós, por causa de mim”; “Quem não toma a sua Cruz e não me segue, não é digno de mim. (...) Quem perdeu a sua vida por minha causa, a encontrará”. E não tiveram medo. Estavam prontos também ao sacrifício supremo para gritar ao mundo, mais uma vez, que o bem vence o mal, que o homem – como disse o poeta Dante – foi criado “não para viver como brutos, mas para seguir virtude e conhecimento”. (PM/JE) Fonte: Rádio Vaticano

Papa é imprescindível no combate à fome, afirma Diretor da FAO

“O Papa Francisco é imprescindível no combate à fome”: palavras do Diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), Dr. José Graziano da Silva.

O brasileiro está em seu segundo e último mandato à frente da instituição e foi o anfitrião do Pontífice pela segunda vez na segunda-feira, 16 de outubro, por ocasião do Dia Mundial da Alimentação.

Em entrevista exclusiva à Rádio Vaticano, Graziano define o Papa “um interlocutor muito especial”: “O mundo não pode ser só de guerra, de desgraça. O mundo tem que ter um lugar onde haja uma oportunidade para as pessoas viverem dignamente. E a Agenda das Nações Unidas, a Agenda 2030, é exatamente isso, é holística, esta esperança de encontrar um desenvolvimento sustentável para todos. A Agenda diz claramente: **não deixar ninguém para trás. Esta é a mensagem que o Papa representa**”.

Graziano comenta ainda o encontro bilateral que antecedeu o discurso de Francisco, em que o Diretor-Geral da FAO pediu que o **Papa envie uma mensagem especial aos líderes africanos**, por ocasião da reunião de cúpula que realizarão no final de janeiro. “Estamos perdendo o jogo na África. Agora estamos indo para o segundo tempo e temos uma chance de recuperar.” Para o brasileiro, o combate à fome no continente é fundamental para reverter a tendência crescente dos fluxos migratórios.

Fonte: Rádio Vaticano

D. Roque: "Sínodo vai nos ensinar a ser mais acolhedores"

“O **Sínodo Pan-amazônico** vai alargar o coração e o horizonte da Igreja naquela região. Lá, onde as Sementes do Verbo foram plantadas pelos primeiros missionários e abraçadas pelos povos nativos, a Igreja cometeu erros e pediu muitas vezes perdão. **O Sínodo vai ser uma oportunidade ímpar para pensarmos em como ser mais acolhedores, mais servidores e mais próximos dos povos indígenas, frequentemente desprezados e desacreditados**”.

É a primeira reação do **Presidente do Conselho Indigenista Missionário, Dom Roque Paloschi**, à convocação da Assembleia especial do Sínodo dos bispos para a região da Pan-Amazônia, em outubro de 2019. Nove Igrejas da área do Rio Amazonas compõem esta região: Brasil, Colômbia, Equador, Bolívia, Peru, Guiana, Suriname, Guiana Francesa e Venezuela.

A primeira visita do Papa à Amazônia está prevista em breve: durante sua viagem ao Peru, em 19 de janeiro, irá à cidade de **Puerto Maldonado**, capital do departamento Madre de Dios e da província de Tambopata. Ali, **Francisco se reunirá com indígenas** da selva peruana e de territórios vizinhos, Bolívia e Brasil. Fonte: Rádio Vaticano

Padre Antônio Niemiec é o novo secretário nacional da Pontifícia União Missionária

"O missionário Redentorista deverá assumir o cargo no início de 2018 para um mandato de quatro anos.

O missionário Redentorista, padre Antônio Niemiec é o novo secretário nacional da Pontifícia União Missionária. O anúncio foi feito na manhã desta quinta-feira, 19 de outubro, pelo padre Maurício da Silva Jardim, diretor das Pontifícias Obras Missionárias (POM). O padre deverá assumir o cargo no início de 2018 para um mandato de quatro anos.

Biografia

Padre Antônio Niemiec nasceu em Libusza, na Polônia, no dia 12 de setembro de 1963. Entrou na Congregação dos Missionários Redentoristas em 1983, na Polônia onde estudou filosofia. Veio ao Brasil ainda seminarista, em 1988, e estudou teologia no Instituto de Teologia da Universidade Católica do Salvador, em Salvador (BA). Fez sua profissão perpétua no dia 1 de agosto de 1990, em Bom Jesus da Lapa (BA) e foi ordenado diácono no dia 8 de dezembro de 1990 em Salvador (BA). A sua ordenação presbiteral aconteceu no dia 21 de julho de 1991, em Bom Jesus da Lapa. Padre Antônio é mestre em teologia bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma, Itália (2001).

Ministérios exercidos

Vigário paroquial, na paróquia da Ressurreição do Senhor, em Salvador, 1992; formador de seminaristas da teologia, em Salvador, 1992-1996; superior nas casas de formação, em Salvador, 1992-1996; membro da equipe responsável pelos Missionários Redentoristas Leigos, 1993-1997; membro da Equipe Itinerante das Missões Populares Redentoristas, 1997; coordenador do Centro Missionário Redentorista, em Salvador, 2011-2013; professor da Sagrada Escritura no Instituto de Teologia, em Ilhéus-BA, 2003-2010; professor da Sagrada Escritura no Instituto de Teologia da Universidade Católica do Salvador, em Salvador, 2014-2015; membro da Comissão Nacional das Equipes Missionárias Redentoristas, 2016-2017. Fonte: POM

Projetos que mantêm missionários e missionárias do Rio Grande do Sul em outros estados brasileiros e no mundo

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16,15).

O Papa Francisco, na mensagem para o Dia Mundial das Missões de 2017, afirma: “A missão da Igreja é animada por uma espiritualidade de êxodo contínuo. Trata-se de ‘sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho’ (EG 20). A missão da Igreja encoraja a uma atitude de peregrinação contínua através dos vários desertos da vida, através das várias experiências de fome e sede de verdade e justiça. A missão da Igreja inspira uma experiência de exílio contínuo, para fazer sentir ao homem sedento de infinito a sua condição de exilado a caminho da pátria definitiva, pendente entre o “já” e o “ainda não” do Reino dos Céus”.

A Igreja do Rio Grande do Sul tem sido pioneira no envio de missionários e missionárias e ainda continua dando sua contribuição através dos projetos: Igrejas Irmãs, Igreja Solidária e religiosos e religiosas. A partir de levantamento de dados apresentamos uma breve contextualização histórica e atualidade da ação missionária gaúcha na Igreja do Brasil e do mundo.

Projeto Igrejas Irmãs

“O projeto Igrejas Irmãs foi criado pela CNBB, em fevereiro de 1972, depois que a sua presidência visitou várias dioceses e prelazias da Amazônia. Nesse mesmo ano, os bispos da Amazônia estiveram reunidos em Santarém (PA) e elaboram um documento que ainda hoje é marca importante para o trabalho de evangelização na Amazônia”, conta o bispo auxiliar de São Luís e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária da CNBB, dom Esmeraldo Barreto de Farias.

O objetivo do Projeto Igrejas Irmãs é partilhar a fé, os dons da graça, as experiências pastorais, pessoas e recursos financeiros como gestos de caridade cristã para com as Igrejas da Amazônia e outras também necessitadas. “A Igreja que envia missionários também é beneficiada pelas experiências que vê e das quais participa através dos missionários que foram enviados”, sublinha dom Esmeraldo.

No início, o projeto teve forte repercussão e um grande número de missionários foi enviado para a Amazônia e para o Nordeste. Somente a diocese de Caxias do Sul (RS), pioneira nesse projeto, enviou de 1972 a 1985, mais de 100 missionários para as regiões.

Atualmente, as dioceses de Caxias do Sul, Santo Ângelo, Novo Hamburgo e Vacaria e as arquidioceses de Passo Fundo e Porto Alegre mantêm o projeto na Igreja da Amazônia.

Projeto Igreja Solidária

Desenvolvido pelo Regional Sul 3 há mais de 24 anos, [o projeto Igrejas Solidárias](#) contribui com a presença de missionários que realizam ações em Moçambique. Padres, religiosos e leigos realizam trabalhos de evangelização, formação vocacional, educação popular, entre outras atividades.

Os missionários que partem para Moçambique são sustentados por uma coleta que é realizada nas paróquias, no Domingo de Pentecostes. Essa também é uma ajuda à Igreja na Amazônia e custeia a formação e encontros missionários entre as arquidioceses e dioceses do Regional Sul 3.

A equipe missionária mantida pelo Regional em Moçambique conta com a presença de três padres e uma leiga. Mas também as congregações religiosas presentes no Rio Grande do Sul mantêm centenas de missionários e missionárias no Brasil e em diversos países do mundo.

Religiosos e religiosas em missão

Conforme dados da [Conferência dos Religiosos do Brasil \(CRB/RS\)](#), a partir de pesquisa realizada em dezembro de 2016, a Igreja do Rio Grande do Sul conta com a presença de 97 congregações religiosas. São 950 comunidades religiosas: 690 femininas e 260 masculinas, totalizando cerca de 4.200 membros, sendo 3.050 femininos e 1.150 masculinos. Desses, com base em dados de 2016, cerca de 1.300 estão fora do RS e em missão em outro país nos quatro continentes. Além disso, o RS conta também com a presença da Vida Religiosa Contemplativa: 14 Mosteiros de vida contemplativa (12 femininos e 2 masculinos).

Para finalizar

Quem quiser colaborar ou se tornar um discípulo-missionário, basta seguir três maneiras básicas: ir para a missão, colaborar financeiramente com os missionários e ou rezar pelos que partem em missão. A coleta do próximo final de semana, 21 e 22 de outubro, será destinada para as Pontifícias Obras Missionárias (POM), que subsidia a missão no mundo.

Por Judinei Vanzeto, Assessoria de imprensa - Regional Sul 3 da CNBB

Reunião ampliada discute Documento de Aparecida

“Documento de Aparecida, numa perspectiva vocacional”, este é o tema central da reunião ampliada da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que neste ano acontece entre os dias 16 e 20 de outubro, em Curitiba (PR) e conta com a assessoria do bispo auxiliar do Rio de Janeiro, dom Joel Portella Amado.

O objetivo do encontro, segundo dom Joel Portella, é refletir sobre a aplicação do Documento de Aparecida, especialmente nas mais diversas frentes vocacionais de trabalho, seja na função dos formadores, promotores vocacionais ou aqueles que chegam nas casas de formação buscando informações e desejos para a vida consagrada.

“Em todas essas situações nós observamos o quanto é importante o itinerário catecumenal para aqueles que chegam, aqueles que precisam ser despertados e até mesmo para os próprios formadores voltarem continuamente as suas origens, a identidade mais profunda do cristianismo, aquela perspectiva querigmática que Aparecida tanto destaca”, explica o bispo.

Dom Joel destaca ainda que no encontro a Comissão deseja fazer memória dos 10 anos da Conferência de Aparecida. “O papa Francisco tem feito um esforço de levar a mensagem de Aparecida para todas as Igrejas dos demais continentes. Aparecida nos chama atenção na mudança de época que pressupostos socioculturais de outras épocas já não respondem mais atualmente, por isso é preciso dar um novo passo, o passo da conversão pastoral, do discipulado missionário recomeçar a partir de Jesus Cristo numa Igreja, rede de comunidades, serviços e ministérios a serviço da vida”, destacou o bispo.

Programação

Além da parte formativa feita por dom Joel, o assessor da Comissão, padre João Cândido da Silva Neto, explica que durante os próximos dias, 19 e 20 de outubro, os organismos que fazem parte da Comissão realizarão reuniões para avaliarem atividades executadas em 2017 e programarem as próximas de 2018. Além disso, a Comissão também terá um momento para acolher as sugestões de celebração do Ano Vocacional em 2019. Fonte: CNBB

Pe. Cleocir Bonetti, vigário gral da Diocese de Erechim, coordenador da Comissão Regional de Presbíteros, está participando deste encontro.

Papa Francisco explica por que concede entrevistas

O Papa Francisco explica, em um novo livro, as razões pelas quais concede entrevistas e porque mudou o seu hábito, pois não fazia quando ainda era Arcebispo de Buenos Aires, na Argentina.

O Santo Padre faz esta explicação no livro “Adeso fate le vostre domande” (Agora façam suas perguntas), no qual Pe. Antonio Spadaro, diretor da revista jesuíta ‘La Civiltá Cattolica’, reúne uma coleção de entrevistas já conhecidas em sua maioria.

No prefácio do texto, o Papa Francisco recorda que, “em Buenos Aires, tinha um pouco de medo dos jornalistas. Pensava que poderiam me colocar em situações difíceis e por isso não concedia entrevistas. Mas um dia me deixei convencer por Francesca Ambrogetti, pensando no bem que poderia fazer”.

Francesca Ambrogetti e Sergio Rubin são os jornalistas que escreveram ‘O Jesuíta’, a primeira biografia autorizada de Jorge Mario Bergoglio, então Arcebispo de Buenos Aires.

Quando foi escolhido Papa, disse Francisco, “o Pe. Antonio Spadaro me pediu uma entrevista. A minha reação instintiva foi de incerteza, como no passado, e disse que não. Logo depois, senti que poderia ter confiança, que deveria confiar. E aceitei”.

Em seguida, o Pontífice explica o que ele pensa em relação às coletivas de imprensa que concede durante a volta das suas viagens apostólicas internacionais: “Depois dessa primeira entrevista em agosto de 2013, houve outras, também aquelas entrevistas que concedo no avião na volta das viagens apostólicas. Além disso, nas viagens, eu gosto de olhar as pessoas nos olhos e responder suas perguntas com sinceridade”.

“Eu sei que devo ser prudente e espero que esteja sendo. Sempre rezo ao Espírito Santo antes de começar a escutar as perguntas e responder. E assim como não devo perder a prudência, também não devo perder confiança”, continua.

“Eu sei que isso pode me tornar vulnerável, mas é um risco que eu quero correr. Para mim, as entrevistas sempre têm um valor pastoral. Tudo o que faço tem um valor pastoral, de uma ou de outra maneira”, ressalta.

“Se eu não tivesse essa confiança, não concederia entrevistas, para mim isso é muito claro. É uma maneira de comunicar o meu ministério. E uno estas conversas nas entrevistas com a forma diária das homilias em Santa Marta, que, na verdade, é a minha ‘paróquia’”.

O Santo Padre também explica que precisa “desta comunicação com as pessoas”. Em Santa Marta, na capela onde ele preside a Missa diária, “me procuram 25 pessoas de uma paróquia romana junto com outras. Tenho uma profunda necessidade dessa comunicação direta com as pessoas”.

“Conceder uma entrevista não é como sair da cátedra: é encontrar com jornalistas que, frequentemente, fazem as perguntas das pessoas. Eu me sinto bem quando falo com pequenas revistas e jornais populares. Eu me sinto no meu lugar. Na verdade, nesses casos, sempre escuto as perguntas e as preocupações das pessoas comuns”.

Do mesmo modo, Francisco disse que nas entrevistas busca “responder espontaneamente, em uma conversa que quero que seja compreensível, e com fórmulas rígidas. Também uso uma linguagem simples e popular. Para mim, as entrevistas são um diálogo, não uma lição”.

“É por isso que eu não me preparo. Às vezes recebo as perguntas com antecedência, mas raramente as leio e penso sobre o que responderei. Simplesmente não sei o que pensar. Outras vezes, no avião, imagino as perguntas que os jornalistas poderiam fazer. Mas para responder eu preciso encontrar as pessoas e olhar nos seus olhos. Sim, ainda tenho medo de ser mal interpretado. Mas, repito, eu quero correr esse risco pastoral”. Fonte: ACIDigital

Do dia 18/10/17

Dom Bertin (Somália): espero que apelo do Papa seja acolhido

“O apelo do Papa chega num bom momento. Espero que seja acolhido e sobretudo que ajude ao menos as forças do bem a se unirem um pouco mais porque o mal deve ser enfrentado juntos e não de modo disperso, cada um com uma agenda própria.”

Foi o comentário feito pelo bispo de Djibuti e administrador apostólico de Mogadíscio, Dom Giorgio Bertin, após o apelo do Papa Francisco pela Somália, da qual falou na conclusão da audiência geral desta quarta-feira (18/10). “Quando digo trabalhar juntos me refiro aos somalis entre si e à comunidade internacional”, precisou o prelado falando à agência *Sir*.

Compromisso em favor da humanidade e da Somália

“Nosso papel como católicos é estar presentes e acompanhar. Inclusive porque temos uma longa tradição de compromisso em favor da humanidade e da Somália. A Igreja está presente desde 1904 de

modo contínuo no sul da Somália e, depois, com meus confrades franciscanos desde 1930”, continuou Dom Bertin.

“Muitas pessoas deram a vida pelo bem da população somali, como Annalena Tonelli, o bispo Salvatore Colombo, padre Turati, Graziella Fumagalli da Caritas italiana”, acrescentou.

Trabalhar juntos em prol da mesma finalidade

Segundo o administrador apostólico, “cristãos e muçulmanos podem trabalhar juntos”. A experiência mais bonita nestes anos “foi descobrir que entre a população – muçulmanos e ateus – existem muitas pessoas de boa vontade. É importante que todos nós nos comprometamos a trabalhar juntos em prol da mesma finalidade”, exortou.

“No passado houve várias conferências internacionais, mas muitas vezes tive a sensação de que quem organiza queira seguir uma agenda própria, para os interesses de seu país”, disse ainda Dom Bertin.

População somali no centro da nossa atenção

A sugestão do bispo italiano no país do Chifre da África desde 1978 é que se coloque “a população somali no centro da nossa atenção”. Nesse sentido, afirma, “a diáspora somali poderia desempenhar um papel importante”, para organizar uma agenda séria que verdadeiramente tenha a peito o bem da Somália. (RL/Sir)

Fonte: Rádio Vaticano

Papa: violência em nome da religião ofende Deus

A paz é uma “tarefa urgente”, os crentes de todas as religiões “devem invocá-la” e aqueles que têm responsabilidades não podem permanecer “neutros”. Este é, em síntese, o pensamento que o Papa dirigiu na manhã desta quarta-feira aos mais de oitenta delegados da World Conference of Religions for Peace (Conferência Mundial de Religiões pela Paz), recebidos em audiência no interior da Sala Paulo VI.

Antes de ingressar na Praça São Pedro, Francisco chamou a atenção para as atuais guerras e violência que “destroem tantas populações” e sobre a essência da paz, ao mesmo tempo “presente divino e conquista humana”: “com o coração, com a mente e com as mãos “todos os crentes, todos os homens de boa vontade e aqueles que têm responsabilidades são “chamados a trabalhar pela paz”, construindo-a “de modo artesanal”. Então, uma indicação mais clara:

“Na construção da paz, as religiões, com seus recursos espirituais e morais, têm um papel especial e insubstituível. As religiões não podem ter uma atitude neutra e muito menos ambígua em relação à paz. Quem comete violência ou a justifica em nome da religião, ofende gravemente Deus, que é paz e fonte da paz, e deixou no ser humano um reflexo de sua sabedoria, poder e beleza”.

O Papa não deixou de exprimir sua “estima e gratidão pelo trabalho de ‘Religiões pela Paz’, chamando-a “um serviço precioso seja à religião, seja à paz, porque, como assinalou Francisco, “as religiões são destinadas pela sua natureza, a promover a paz através da justiça, da fraternidade, do desarmamento, e do cuidado da criação”.

Eis outra tarefa das religiões, que Francisco relança, promover juntos a “ecologia integral”:

“A Bíblia ajuda-nos nisto, trazendo-nos de volta o olhar do Criador, que “viu tudo o que tinha feito, e que era muito bom” (Gn 1:31). As religiões dispõem de recursos para fazer progredir juntos uma aliança moral que promova o respeito da dignidade da pessoa humana e o cuidado da criação”.

Aos delegados da Conferência Mundial de Religiões pela Paz nesse sentido, Francisco recorda os muitos bons exemplos no mundo da força de cooperação inter-religiosa contra conflitos e por um desenvolvimento sustentável, convidando todos a “continuarem neste caminho confiando em Deus e na boa vontade humana”. (SP)

Fonte: Rádio Vaticano

Libertado sacerdote italiano sequestrado na Nigéria

Foi libertado pouco antes da meia-noite de terça-feira (17/10), em boas condições de saúde, o Padre italiano Maurizio Pallù, sequestrado na última sexta-feira no sul da Nigéria.

O sacerdote havia sido sequestrado por criminosos comuns enquanto se dirigia de carro de Calabar a Benin para um encontro de catequese. Padre Maurizio e os quatro nigerianos que o acompanhavam foram levados para um local desconhecido.

Logo após saber do sequestro, o Papa Francisco e toda a Diocese de Roma [uniram-se em oração](#) pela libertação do sacerdote do Caminho Neocatecumenal.

Segundo informações do Vatican Insider, foi o próprio Padre Maurizio a confirmar sua libertação e bom estado de saúde por um meio de um telefonema a seus amigos nigerianos, e depois para a sua mãe Laura, de 92 anos, e a amigos da Toscana.

O sacerdote relatou que no grupo de sequestradores havia divergências a respeito da sorte das vítimas. Em particular, um dos sequestradores se vangloriava de já ter assassinado quatro pessoas e continuamente os ameaçava de morte.

O líder do grupo, porém, - com quem o sacerdote conseguiu “estabelecer uma boa relação – optou pela sua libertação.

O sacerdote já havia sofrido um ataque em fevereiro de 2016. Este não foi o primeiro caso de sequestro de sacerdote na região. (JE)

Fonte: Rádio Vaticano

Representantes da CNBB e das POM encerram visita em Moçambique

"Conhecer Jesus Cristo pela fé é nossa alegria; segui-lo é uma graça, e transmitir este tesouro aos demais é uma tarefa que o Senhor, ao nos chamar e nos eleger, nos confiou (DAp 18).

por Victória Holzbach - jornalista e missionária em Moma, Moçambique.

“Nesses dias fiz a experiência de ver, ouvir e sentir como a alegria do Evangelho está bem firmada no coração desse povo”. O relato de dom Esmeraldo Barreto de Farias ajuda a definir as vivências dos 15 dias em Moçambique. Acompanhado pelo padre Maurício da Silva Jardim, diretor nacional das Pontifícias Obras Missionárias, o bispo experimentou na prática a alegria e o testemunho dos missionários e dos cristãos do norte do país.

Celebração na paróquia de Larde

Dom Esmeraldo é presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da CNBB e, nas últimas duas semanas, encontrou cerca de 40 missionários e missionárias brasileiros que estão em missão ad gentes em Moçambique. Além da equipe do Regional Sul 3, que atua em Moma, dom Esmeraldo e padre Maurício estiveram com missionários de diversas localidades da diocese de Pemba e da arquidiocese de Nampula.

Para o bispo, umas das marcas deste tempo foi perceber a grande capacidade de superação dos moçambicanos. “Pude ver bem de perto a situação em que vive esse povo, marcada pelos sofrimentos em relação à saúde, educação, transportes, desmatamento realizado de modo predatório, falta de energia elétrica e de outras necessidades básicas”, Chegada e acolhida em Momaaponta. Apesar disso, dom Esmeraldo constata uma das grandes alegrias para os missionários no local. “Estas dificuldades não têm diminuído o entusiasmo do povo cristão, que compreende uma porcentagem muito pequena da população. É bem visível, como durante duas ou três horas, sentadas no chão, as mais de 500 pessoas, manifestam sua fé em Jesus Cristo através do conjunto de sua cultura: ritmo, música, dança, atenção, silêncio, sede da Palavra de Deus, partilha da mesma Palavra e oferendas que trazem”, destaca.

Um dos pontos muito reforçados por dom Esmeraldo e padre Maurício aos missionários é o elemento da missão como serviço e anúncio de Deus, respeitando a cultura e os processos de cada um. Neste sentido, eles comentam que, nas celebrações, os cantos entoados na língua nativa, o macua, assim como a Palavra de Deus, as Dom Esmeraldo e Padre Maurício com a equipe missionária de Momapreces e todo o rito eucarístico, são um sinal bem eloquente de que o trabalho de evangelização missionária no local sabe respeitar a cultura do povo e nela encontra muitos sinais da presença de Deus.

A visita, que aconteceu desde o dia 3 de outubro e terminou nesta quarta-feira, 18, proporcionou, além dos encontros com os missionários, reuniões com o bispo diocesano de Pemba e o arcebispo de Nampula, visitas aos seminários diocesanos e celebrações nas paróquias de Larde e Micane, atendidas pela equipe missionária do Sul 3. Para o padre Atílio Zatycko, que integra o grupo, a presença dos dois trouxe para a missão verdadeiros dias de bênçãos. “Os gestos e as atitudes simples de dom Esmeraldo e do padre Maurício foram as mensagens que mais marcaram a todos”, ressalta o sacerdote.

Fonte: POM

Juventude Missionária promove III Missão Sem Fronteiras

" Missão será realizada entre os dias 11 e 21 de janeiro de 2018, na cidade de Viamão, região metropolitana de Porto Alegre (RS)

A Juventude Missionária (JM) do Brasil se prepara para a sua III Missão Sem Fronteiras. A iniciativa promovida pela Pontifícia Obra da Propagação da Fé (POPF) será realizada entre os dias 11 e 21 de janeiro de 2018, na paróquia Santa Cruz, em comunhão com a paróquia Santa Isabel, ambas localizadas na cidade de Viamão, região metropolitana de Porto Alegre (RS).

Inspirada no tema “Juventudes, fé e discernimento”, e no lema “Procura ser um exemplo para quem crê” (cfr. 1 Tm 4,12), a Missão Sem Fronteiras terá como pano de fundo os desafios urbanos que são cada vez mais crescentes. O objetivo é ser luz em meio a tantas trevas, uma presença que desafia e fortalece.

Participam da WhatsApp Missão somente membros da Juventude Missionária e jovens assessores da Infância e Adolescência Missionária de todo o Brasil. As inscrições estão sendo realizadas por meio dos coordenadores estaduais da JM e se estendem até o dia 30 de novembro de 2017.

Para o secretário Nacional da Pontifícia Obra da Propagação da Fé, padre Badacer Neto, a Missão Sem Fronteiras “segue o magistério do papa Francisco e é uma oportunidade de confirmar a nossa alegria na saída ao encontro com as outras pessoas, para que elas se encantem com Cristo e por meio do nosso testemunho”.

Em sua atividade com a JM a Obra da Propagação da Fé visa fortalecer o vínculo e a interação entre os jovens integrantes da JM e dos grupos de IAM de todo o país. Para a realização dessa experiência escolhe-se uma realidade para que jovens realizem visitas missionárias aliadas à promoção de oficinas sobre meio ambiente, cidadania e saúde.

Daniela Gamarra, da equipe de organização da III Missão Sem Fronteiras, afirma que sua expectativa é de que “os jovens missionários sejam um sinal alegre e positivo nas comunidades que serão visitadas. Diante dos inúmeros desafios de uma periferia urbana, com este exemplo, a Igreja do Rio Grande do Sul deverá se animar cada vez mais para a missão”.

A primeira Missão Sem Fronteiras ocorreu em 2015 no município de Ananindeua no Pará. Essa experiência missionária possibilitou uma aproximação dos jovens de todo o Brasil com realidades sociais da região Metropolitana de Belém. Já a segunda experiência ocorreu em Itapebuçu, distrito de Maranguape no Ceará, região, assolada pela seca onde os jovens puderam beber da fé popular e da resistência do sertanejo.

Para Lucas Guerra, coordenador Estadual da JM no Ceará, “a Missão Sem Fronteiras representou um novo ânimo na vida daquela comunidade, fortalecendo os vínculos e demonstrando a beleza de uma Igreja peregrina e pautada pela memória, coragem e esperança”.

Fonte: POM.

Campanha para Evangelização de 2017 será em sintonia com o Ano do Laicato

A Igreja no Brasil se prepara para a Campanha para a Evangelização, que acontecerá do Dia de Cristo Rei até o 3º Domingo do Advento. A iniciativa visa despertar os discípulos missionários para o compromisso evangelizador e para a responsabilidade com a sustentação das atividades pastorais no Brasil. Nesta edição, é proposto o tema “Cristãos leigos e leigas comprometidos com a Evangelização” e o lema “Sal da Terra e Luz do Mundo” (Mt 5, 13-14), em sintonia com o Ano Nacional do Laicato, que terá início no mesmo dia da Campanha.

Outro objetivo da Campanha é favorecer a vivência do tempo litúrgico do Advento e mobilizar os católicos do Brasil para uma Coleta Nacional que ofereça recursos a serem aplicados na sustentação do trabalho missionário no Brasil. Tal iniciativa considera a ajuda para dioceses de regiões mais desassistidas e necessitadas.

Coleta

O gesto concreto da Campanha para a Evangelização é a Coleta do 3º Domingo do Advento. De acordo com a Comissão Episcopal responsável pela campanha, pretende-se com os recursos arrecadados neste ano apoiar as inúmeras iniciativas da Igreja no Brasil promovidas pelos cristãos leigos e leigas no serviço da evangelização, da dinamização das pastorais, na luta pela justiça social, nas experiências missionárias das Igrejas irmãs e na missão ad gentes.

A colaboração na Coleta será partilhada, solidariamente, entre as dioceses, que receberão 45% dos recursos; os 18 regionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que terão 20%; e a CNBB Nacional, que contará com 35% das contribuições.

A editora Edições CNBB já preparou os materiais para a Campanha. Foram enviados às dioceses os envelopes para a coleta e estão disponíveis um folder e o cartaz.

ORAÇÃO DA CAMPANHA PARA EVANGELIZAÇÃO 2017

Deus, nosso Pai, que chamastes todos os povos da Terra para a Igreja do vosso Filho, nós vos pedimos que susciteis em nós o compromisso com a Evangelização, para que todos conheçam a vida que de vós provém.

Jesus, Filho amado do Pai, nós vos pedimos por todos os cristãos leigos e leigas, a fim de que sejam sal e luz nesse mundo, transformando-o por meio do Evangelho numa realidade mais justa e fraterna.

Espírito Santo, vínculo da caridade, despertai em nossas comunidades e em toda a Igreja no Brasil o senso da partilha e que, por meio da Coleta para a Evangelização e do testemunho de comunhão, todas as comunidades recebam a força do Evangelho.

Maria, Estrela da Evangelização, mãe e seguidora de Jesus, intercedei por nós.

Amém!

Fonte: CNBB

Grupo de missionários britânicos é sequestrado no sudeste da Nigéria

Um grupo de quatro missionários anglicanos britânicos que trabalhavam no estado de Delta, no sudeste da Nigéria, foram sequestrados por homens armados, confirmaram nesta quarta-feira à Agência Efe fontes policiais.

Os missionários, três homens e uma mulher, foram capturados no último dia 13 por cinco homens armados nos arredores da foz do rio Níger, onde trabalhavam em um hospital comunitário.

O porta-voz da Polícia de Assava, capital de Delta, Andrew Aniamaka, indicou à Efe que as vítimas são conhecidas na região pela atividade como missionários e pela filantropia. Algumas pessoas já foram presas pelo crime, mas Aniamaka não deu mais detalhes.

Os sequestros para pedir resgates se tornaram um problema comum na Nigéria, especialmente devido à recessão que afeta atualmente o país, a pior em 25 anos.

O estado de Delta é um dos motores da economia nacional graças à produção petrolífera, que contribui com uma alta porcentagem dos investimentos da Nigéria.

Os funcionários dessas refinarias são os principais alvos dos criminosos que atuam na região. Entre eles estão militantes que exigem que o governo invista mais nesta área pobre do país.

A onda de sequestros, no entanto, não tem mais apenas se concentrado em Delta e se expandiu por todo o país. Atualmente, até cidadãos nigerianos estão sendo capturados pelos criminosos, que exigem grandes quantias de dinheiro para libertá-los.

Fonte: Catolicos.

Panamá busca famílias para acolhida de peregrinos da JMJ

A experiência da acolhida cristã também é um elemento fundamental da organização da Jornada Mundial da Juventude (JMJ). Por esta razão, os organizadores do evento, que ocorrerá no Panamá em janeiro de 2019, estão convidando as famílias para que se inscrevam e acolham em seus lares aos jovens peregrinos que participarão do encontro mundial.

"As Famílias de Acolhida representam uma grande contribuição para a JMJ. É nestes espaços onde os peregrinos têm um contato direto com a cultura do país que lhes acolhe, e a família se nutre de uma nova cultura, criando um vínculo com os peregrinos e fazendo sua família maior no Senhor", expõem a partir da Arquidiocese do Panamá.

Quando um peregrino pede alojamento à organização da JMJ, é alojado seja em uma casa de família de acolhida ou em salões paroquiais, colégios, ginásios e barracas. É a paróquia a responsável em coordenar os alojamentos e distribuir aos peregrinos nas famílias de acolhida.

"Os jovens virão como peregrinos e esperam que os panamenhos e panamenhas lhes abram as portas de seu coração e de seu lar para albergá-los em janeiro de 2019. Anima-te e anima aos teus vizinhos e amigos a fazer parte desta bela experiência. Receber a um peregrino é receber a Jesus em teu lar", é o convite que fazem a partir da Arquidiocese do Panamá.

A Jornada Mundial da Juventude do Panamá, será celebrada entre os dias 22 a 27 de janeiro de 2019 com o lema "Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra", inspirado no Evangelho de Lucas 1, 38.

Em preparação a esta temática, a JMJ celebrada à nível diocesano neste ano de 2017 levou por tema "O Todo-poderoso fez coisas grandes em mim", e o próximo 2018: "Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus", tomados também do Evangelho de Lucas.

A jornada é o maior evento católico no mundo que congrega jovens (por volta de dois e três milhões, segundo as cifras dos encontros mais recentes). Começou por iniciativa de São João Paulo II, com o propósito de mostrar o dinamismo da Igreja e dar testemunho da atualidade da mensagem de Jesus Cristo, além de ser um meio extraordinário de evangelização para fortalecer a pastoral juvenil.

Fonte: Catolicos

Anunciam aplicativo que conectará católicos em todo o mundo

"Catholic Connect" é o nome de um novo aplicativo que, a partir de janeiro de 2018, permitirá que os católicos de todo o mundo se conectem com outros fiéis, com uma comunidade, fortalecendo a sua fé e compartilhando diversas experiências.

O aplicativo foi desenvolvido há mais de um ano por Ricardo Orozco, um jovem católico de origem mexicana que vive no Texas, Estados Unidos, junto com uma equipe de 15 pessoas.

Orozco explicou ao Grupo ACI que "Catholic Connect" é "uma mistura de Facebook, LinkedIn, Instagram e Twitter em um só aplicativo e para os católicos".

O objetivo é que "a comunidade católica em um determinado lugar possa se comunicar com mais facilidade" e que "os católicos se ajudem entre si", especialmente em lugares como os Estados Unidos, onde são uma minoria.

Para conseguir conectar as pessoas, o aplicativo usa tecnologia da geolocalização. "Por exemplo, se você vive em Guadalajara, pode se conectar através do nosso aplicativo e encontrar empresas, restaurantes e advogados católicos", comentou o jovem de 23 anos.

Nos Estados Unidos, disse, acontece com frequência que "os católicos mudam para outras cidades, perdem todos os seus amigos católicos e não conhecem ninguém. Muitos jovens também vão para outros estados para estudar na universidade e se afastam da fé, porque já não estão com seus pais".

"O que queremos fazer é evitar isso, pois na nossa plataforma poderão encontrar amigos", assinalou ao Grupo ACI.

A inscrição em "Catholic Connect" é gratuita e os usuários poderão se registrar no próprio aplicativo ou em sua conta no Facebook.

Na plataforma, haverá uma seção para conhecer outros católicos em sua cidade, outra para entrar em contato com profissionais e empresas católicas, outra para ficar sabendo dos próximos eventos e outra para encontrar um parceiro.

Também oferecerá a possibilidade de ter direção espiritual com qualquer sacerdote que estiver inscrito no aplicativo.

Além disso, Orozco comentou que também uniram ao aplicativo MassTimes e que os usuários poderão procurar paróquias próximas onde há Missa e confissões.

Os membros também podem sugerir a "Catholic Connect" os contatos das paróquias e dos sacerdotes.

O aplicativo estará disponível em inglês e espanhol e poderá ser baixado em qualquer lugar do mundo para Iphone e Smartphone. Orozco assinalou que as igrejas, grupos e empresas que quiserem fazer anúncios apenas terão que pagar uma taxa de cinco dólares por mês.

Para este projeto, Orozco recebe apoio espiritual de vários sacerdotes do Texas e da Califórnia.

Destacou que a iniciativa surgiu a partir da sua experiência de trabalho como consultor de marketing em várias empresas católicas e observou que faltava um espaço para se comunicar entre si.

Orozco fundou há quatro anos uma iniciativa de redes sociais, também chamada "Catholic Connect" para divulgar conteúdos católicos entre os jovens, a fim de que eles não percam a sua fé.

A "Catholic Connect" está no Facebook, Twitter e Instagram. O jovem começou a desenvolver páginas web aos 14 anos e atualmente está no último ano do curso de Finanças, na Universidade de Houston. Fonte: Catolicos

Rádios Cristãs da Europa reunidas em Malta

O Grupo Renascença Multimédia está a participar no encontro da Conferência Europeia de Rádios Cristãs (CERC), em Malta, este ano dedicado ao tema geral 'Os jovens e as rádios, na dinâmica do Sínodo dos Jovens em 2018'.

Em declarações à Agência ECCLESIA, Isabel Figueiredo sublinhou que, neste campo, o Grupo Renascença e a emissora espanhola COPE estão “numa situação muito parecida” porque têm “rádios dirigidas a um público mais jovem”, respetivamente a Mega Hits e a MegaStar, “essencialmente musicais, sem palavra”.

A coordenadora de conteúdos explicou que o Sínodo 2018, nos dois lados da fronteira, vai ser tratado “como acontecimento noticioso” nas rádios informativas, ou seja, no canal Renascença e na COPE.

Sobre o acompanhamento e divulgação do sínodo dos bispos 2018, a responsável deu ainda como exemplo uma rádio do Leste da Europa que vai “à procura dos jovens para emissões em direto” a partir dos seus locais, ou a emissora francesa que “vai trabalhar” com a Comunidade Euménica de Taizé.

Para além de Portugal estão a participar no 24.º encontro da CERC em Malta mais nove países - Áustria, República Checa, França, Hungria, Itália, Eslováquia, Eslovénia e Espanha - representados por diretores das estações, responsáveis por conteúdos religiosos e chefes de redação.

Isabel Figueiredo contextualiza que a Renascença é uma das quatro fundadoras da CERC, com emissoras de Espanha, França e Itália.

A emissora católica portuguesa e a sua congénere espanhola COPE têm uma “realidade diferente” face às outras rádios, de pequena dimensão e âmbito diocesano.

Para Isabel Figueiredo, a partilha “de experiências é um ponto “muito interessante” nos encontros da Conferência Europeia de Rádios Cristãs, onde também se procuram levar para os respetivos países “ideias, sugestões, boas práticas”.

As diversas realidades nacionais também estão a ser partilhadas e os participantes quiseram saber os que se passava em Portugal com a situação dos incêndios.

Esta quinta-feira, último dia de reunião, vai realizar-se uma assembleia geral com apresentação de conclusões e a apresentação de uma nova direção da Conferência Europeia de Rádios Cristãs.

O Grupo Renascença Multimédia que também está representado no 24.º encontro da CERC pelo presidente do Conselho de Gerência, o padre Américo Aguiar, vai receber o encontro das emissoras cristãs no próximo ano.

Fonte: Agência Ecclesia

Lisboa: Preocupação «uma alimentação adequada para todos» reuniu responsáveis religiosos e políticos

A Fundação católica Fé e Cooperação promoveu o encontro ‘Todos à mesa por uma mesa para todos’, na Mesquita de Lisboa, onde reuniu no apelo e defesa ao “direito humano à alimentação” responsáveis religiosos, em diálogo inter-religioso, e políticos.

Em declarações à Agência ECCLESIA, o secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural disse que o encontro era de “enorme importância” porque “festeja-se a diferença”, bem como, a “necessidade de manter na componente da alimentação a questão cultural e religiosa”.

“A alimentação é muito de educação, muito de cultura e religião. Das diferenças encontraremos aquilo que nos une, que é o direito à alimentação para todos”, afirmou Miguel João de Freitas.

Neste contexto, alertou que o direito à alimentação “ainda não está na constituição portuguesa” e o encontro “pode ser uma boa oportunidade” para colocar-se essa questão.

‘Todos à mesa por uma mesa para todos’ foi o mote do encontro inter-religioso pelo direito humano à alimentação que se realizou na segunda-feira à noite, na Mesquita de Lisboa, pela Fundação católica Fé e Cooperação (FEC).

Francisco Sarmiento, da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) para Portugal e Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, explica que a preocupação da instituição “não é apenas” com os subnutridos mas também “os malnutridos que hoje são em número superior, ironicamente”.

Para o entrevistado o encontro é importante porque consegue “unir as pessoas” nos problemas relacionados com “a insegurança alimentar e nutricional”, que hoje afligem mais de 800 milhões de pessoas no mundo.

Já o coordenador da Comissão Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar, que envolve oito áreas governativas, “são muito interessantes” a motivação da religião no combate à fome no mundo, e ao desperdício.

“Questões relacionadas com a moderação, a frugalidade no consumo, o não viver para comer mas comer para viver são matérias muito importantes porque dão pressão nas políticas públicas que temos de dar importância”, desenvolveu Eduardo Diniz.

No encontro foi assinado o manifesto ‘por uma alimentação adequada para todos’ pelos representantes da Igreja Católica, da Comunidade Islâmica de Lisboa, da Aliança Evangélica Portuguesa; Confederação Portuguesa do Yoga; Fé Bahá’í e da Associação Internacional Buddha's Light de Lisboa (BLIA-Lisboa).

Margarida Alvim, da organização católica, explica que o manifesto pretende “reforçar a comunhão das diferentes confissões religiosas” no tema da alimentação podendo existir “mais sinergia” e “apoiar a estratégia de segurança alimentar da FAO”.

Da Igreja Católica, o presidente da Conferência dos Institutos Religiosos, considera que tem as “linhas fundamentais” para uma sociedade onde todos têm lugar à mesa, o “mínimo para viver bem”, afinal, “a alimentação é um direito fundamental”.

Para o secretário de estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural o manifesto “promove o sinal que é preciso dar à sociedade da importância do valor da alimentação” e Francisco Sarmento da FAO considera, “particularmente, importante o termo “adequado” quando se fala de alimentação.

“Adequada do ponto de vista nutricional, permite uma vida saudável, mas também aos padrões culturais, à sociedade onde nos inserimos e às nossas relações sociais”, acrescentou.

O Dia Mundial da Alimentação ficou também marcado pela visita do Papa Francisco à sede da FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, em Roma.

Fonte: Agência Ecclesia

Do dia 17/10/17

Papa ressalta 800 anos da “aventura extraordinária” dos franciscanos na Terra Santa

O Papa Francisco enviou uma mensagem aos franciscanos, que estão celebrando **800 anos de presença na Terra Santa**.

Para a ocasião, a Custódia organizou inúmeras iniciativas religiosas, pastorais e culturais para fazer memória do Capítulo realizado em **1217**, quando São Francisco abriu a Ordem à dimensão “missionária e universal”, enviando os seus frades a todas as nações como testemunhas de fé, de fraternidade e de paz.

“Este alargamento do horizonte de evangelização foi o início de uma aventura extraordinária, que levou oito séculos atrás os primeiros frades menores a desembarcarem em Acri”, escreve o Papa.

Assíduos na contemplação e na oração, simples e pobres, prosseguiu Francisco, os franciscanos estão empenhados também no presente em viver na Terra Santa ao lado de irmãos de diferentes culturas, etnias e religiões, semeando paz, fraternidade e respeito. “Não quero esquecer, além da custódia e da animação dos Santuários, o seu empenho a serviço da comunidade eclesial local”, ressalta o Papa, encorajando os franciscanos a perseverarem neste trabalho a favor sobretudo dos mais pobres, dos jovens, idosos e enfermos, **“vivendo concretamente no cotidiano as obras de misericórdia”**.

O Papa renovou o mandato pontifício, unindo-se assim aos seus predecessores, a partir de Clemente VI, que com a Bula *Gratias agimus* confiou aos franciscanos a custódia dos Lugares Santos.

Francisco conclui sua carta citando o Santo de Assis, que exorta os irmãos pelo mundo “a não brigar e evitar as disputas de palavras; a não julgar os outros, mas a ser mansos, pacíficos e modestos, falando honestamente com todos”.

Entrevista

O Programa Brasileiro preparou uma série de reportagens para contar a história da presença franciscana na Terra Santa. O reitor e custódio da Basílica da Anunciação, em Nazaré, Fr. Bruno Varriano, narra a chegada dos primeiros frades e o contexto religioso e político que permitiu esta presença. De modo especial, o frade brasileiro faz memória da viagem que o Santo de Assis realizou para dialogar com o Sultão Al-Malik al-Kamil, na época das cruzadas. Fonte: Rádio Vaticano

Papa: apresentação para nova edição do Catecismo da Igreja Católica

O jornal da Santa Sé, L'Osservatore Romano, antecipa a apresentação escrita pelo Papa Francisco para a nova edição do “Catecismo da Igreja Católica”, publicada com um novo comentário

teológico-pastoral e com a introdução do Presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, Dom Rino Fisichella.

O Catecismo da Igreja Católica se apresenta como um caminho que, através de quatro etapas, ajuda a entender a dinâmica da fé. O documento abre-se com o desejo de cada ser humano que carrega consigo o anseio de Deus, e se conclui com a oração como expressão de um encontro em que o homem e Deus se olham, falam e escutam.

“A vida da graça, expressa em particular nos Sete Sacramentos e o estilo de vida do fiel como uma vocação a ser vivida segundo o Espírito, são outras duas etapas necessárias para entender plenamente a identidade do fiel como discípulo missionário de Jesus Cristo”, destaca o Papa na apresentação.

Este mês, a Constituição Apostólica *Fidei depositum* completou 25 anos de publicação. Com esse documento, assinado em 11 de outubro de 1992, por São João Paulo II, no trigésimo aniversário da abertura do Concílio Ecumênico Vaticano II, entregava-se aos fiéis o Catecismo da Igreja Católica. “A publicação desta nova edição do Catecismo é de grande ajuda para compreender cada vez mais o mistério da fé.”

“Deste modo, o Catecismo da Igreja Católica se torna mais uma mediação através da qual promover e ajudar as Igrejas particulares, em todo o mundo, no compromisso de evangelização como instrumento eficaz para a formação sobretudo dos sacerdotes e catequistas. Desejo que possa ser divulgado e utilizado a fim de valorizar mais o grande patrimônio da fé desses dois mil anos de nossa história”, conclui o Papa. Fonte: Rádio Vaticano

Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza: "Miséria não é uma fatalidade", diz Papa

No *Angelus* do último domingo, 15 de outubro, após a Missa com as canonizações, o Papa Francisco recordou que esta terça-feira recorre o Dia internacional para a erradicação da pobreza.

“A miséria não é uma fatalidade, tem causas que devem ser reconhecidas e removidas para honrar a dignidade de tantos irmãos e irmãs, à exemplo dos Santos”.

O tema internacional deste ano, escolhido com o Comitê Internacional do 17 de Outubro e as Nações Unidas é: "Responder ao apelo do 17 de outubro para erradicar a pobreza: um caminho que nos leva a criar sociedades pacíficas e inclusivas."

No Dia Mundial da Alimentação celebrado esta segunda-feira (16/10), o Papa Francisco visitou a sede da FAO em Roma. Ao fazer uma análise das causas da pobreza, o Pontífice sugeriu a inserção da “categoria do amor” na linguagem da cooperação internacional, como forma de vencer a fome:

"Seria exagerado introduzir na linguagem da cooperação internacional a categoria do amor, conjugada como gratuidade, igualdade de tratamento, solidariedade, cultura do dom, fraternidade e misericórdia? Essas palavras efetivamente expressam o conteúdo prático do termo "humanitário", tão usado na atividade internacional. Amar os irmãos, tomando a iniciativa, sem esperar a ser correspondidos, é o princípio evangélico que encontra também expressão em muitas culturas e religiões, convertendo-se em princípio de humanidade na linguagem das relações internacionais".

A ONU oficializou esta recorrência em 1992, mas sua origem remonta a 17 de outubro 1987, quando cem mil pessoas guiadas pelo Padre Joseph Wresinski, reuniram-se na Esplanada onde foi assinada a Declaração dos Direitos do Homem, no Trocadéro, em Paris, para defender os direitos humanos de cada país, condição e origem.

O Padre Wresinski sintetizou o sentido desta data com estas palavras: “Onde os homens são condenados a viver na miséria, os direitos do homem são violados. Unir-se para que sejam respeitados é um dever sagrado”.

A erradicação da pobreza e da fome é um dos oito objetivos de desenvolvimento do milênio, definidos no ano de 2000 por 193 países membros das Nações Unidas e por várias organizações internacionais. Os 10 países mais pobres do mundo são República Democrática do Congo, Zimbábwe, Burundi, Libéria, Eritreia, República Centro Africana Central, Níger, Malawi, Madagáscar, Afeganistão. Fonte: Rádio Vaticano

CPT critica novo decreto de combate ao trabalho escravo

A Comissão Pastoral da Terra (CPT), entidade ligada à Igreja Católica engajada no combate ao trabalho escravo e aos conflitos no campo, criticou a portaria divulgada pelo governo segunda-feira

(16/10), com **novas regras para o combate à escravidão contemporânea**. Segundo a CPT, a norma "acaba" com o livre exercício do Estado na fiscalização e punição desse tipo de crime.

Na prática, o **decreto modifica a definição de trabalho escravo** e deixa nas mãos do ministro a inclusão de empresas na chamada "lista suja", que engloba aqueles que desrespeitam os direitos trabalhistas.

Segundo o texto, publicado no Diário Oficial da União, **apenas poderá ser considerada escravidão a submissão do trabalhador sob ameaça de castigo, a proibição de transporte obrigando ao isolamento geográfico, a vigilância armada para manter o trabalhador no local de trabalho e a retenção de documentos pessoais**.

A Comissão Pastoral da Terra lamenta as mudanças em conceitos ligados à caracterização do trabalho escravo, como a que vincula a jornada exaustiva e o trabalho degradante ao impedimento de locomoção do trabalhador.

Também a Organização Internacional do Trabalho (OIT) manifestou "preocupação" pelas mudanças em torno da definição e da fiscalização contra o trabalho escravo no Brasil, informou Antônio Rosa, representante da entidade em Brasília.

"**O Brasil, a partir de hoje, deixa de ser referência no combate à escravidão** que estava sendo na comunidade internacional", disse Rosa, que é coordenador do Programa de Combate ao Trabalho Escravo da OIT no país. O decreto estabelece um conceito "condicionado à situação de liberdade, e não é assim no mundo, a escravidão moderna não é caracterizada assim", lamentou.

Em Nota Pública, a CPT, através de sua **Campanha de Prevenção e Combate ao Trabalho Escravo, e a Comissão Episcopal Pastoral Especial de Enfrentamento ao Tráfico Humano da CNBB**, se manifestam sobre a Portaria do Ministério do Trabalho que "numa só canetada, elimina os principais entraves ao livre exercício do trabalho escravo tais quais estabelecidos por leis, normas e portarias anteriores".

Confira a [íntegra da nota](#), publicada em 16 de outubro de 2017.

Fonte: Rádio Vaticano

Fórum Internacional da Ação Católica tem novo coordenador

O Fórum Internacional da Ação Católica (Fiac) tem um novo coordenador. Trata-se de Rafael Corso, escolhido recentemente, em Roma, pelos cinco membros do secretariado desse organismo.

Rafael tem 55 anos. É engenheiro de informática, casado e pai de dois filhos. É o presidente da Ação Católica Argentina como o seu predecessor, Emilio Inzaurraga, coordenador do Fiac de 2010-2017.

"O objetivo da Ação Católica é o de estar a serviço da pastoral ordinária de cada diocese ou Igreja particular trabalhando nas paróquias e em todos os ambientes da vida social e cotidiana. O nosso compromisso é o de ajudar as pessoas a se sentirem um dom de Deus, criadas por amor, e não casualmente. Somente sentindo-se amadas, as pessoas saberão dar o melhor de si na família, no trabalho e na comunidade, e conseguirão construir um mundo mais justo e em paz", disse ele.

Durante o encontro realizado em Roma, os membros do Secretariado do Fiac, formado atualmente por Argentina, Burundi, Itália, Senegal, Espanha, se encontraram com o Secretário-Geral do Sínodo dos Bispos, Cardeal Lorenzo Baldisseri, com o Prefeito do Dicasterio para os Leigos, a Família e a Vida, Cardeal Kevin Farrell, e com o Secretário de Estado, Cardeal Pietro Parolin, que os incentivou pelos trabalhos futuros.

O Secretariado do Fiac definiu as diretrizes para o quadriênio 2017-2021 que serão comunicadas nos encontros continentais, miradas na preparação do Sínodo dos Bispos de 2018, do Sínodo Pan-Amazônico de 2019, e do Dia Mundial da Juventude que se realizará no Panamá, em 2019.

"O caminho desses anos", disse o novo coordenador do Fiac, "levou a um crescimento do organismo, formado, hoje, por 34 países membros e 37 países observadores de 4 continentes. É necessário agora reforçar o trabalho continental através da ação de equipes que trabalhem no âmbito local, de acordo com o secretariado, promovendo a realidade de Ação Católica".

Fonte: Rádio Vaticano

Segundo a FAO, fome aumenta em cinco países da América Latina

O relatório "Panorama da Segurança Alimentar e Nutrição na América Latina e no Caribe 2017" - recém divulgado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FA) e a Pan

American Health Organization (OPS) - revela que de 2014 a 2016 a fome aumentou em cinco países latino-americanos: Argentina, Equador, El Salvador, Peru e Venezuela.

Assim, em relação ao triênio precedente, 2,4 milhões de latino-americanos a mais, passaram a sofrer com a fome na região, chegando a um total de 42,5 milhões de “famintos”, “pessoas que não têm alimento suficiente para satisfazer suas necessidades calóricas cotidianas básicas”, lê-se na síntese do relatório.

O documento evidencia o caso da Venezuela como “o mais significativo”. “Neste país, a má nutrição aumentou 3,9 pontos percentuais em relação ao triênio imediatamente precedente”.

Todavia, os dados em nível de país confirmam a heterogeneidade da região, já que em 21 nações do continente latino-americano, a subnutrição teve uma redução entre 2014 e 2016.

Brasil, Uruguai e Cuba são os países com o percentual mais baixo de pessoas subnutridas, com menos de 2,5% de sua população, percentual que se manteve invariável desde 2010.

A Argentina, o Chile e o México seguem com um percentual inferior a 5%, ainda que na Argentina – como revela o relatório – o número de pessoas subnutridas tenha aumentado de 3,4 para 3,6%, alcançando o mesmo nível de cinco anos atrás.

Na outra extremidade da lista está o Haiti, onde o percentual de pessoas subnutridas diminuiu de 48,2% para 46,8%. O país é seguido pela Bolívia, com 20,2%, Nicarágua com 17% e Honduras com 14,8%.

Mesmo que 21 países da região tenham reduzido a taxa de subnutrição no último triênio, caso se amplie o arco temporal de comparação com as cifras de um decênio atrás, encontram-se casos em que a situação é pior.

Existem quatro países na América Latina onde hoje existem mais pessoas famintas do que há dez anos: Costa Rica, que passou de 5,4 a 5,6%, El Salvador, que passou de 10,7 a 12,3%, o Paraguai, de 11,9 a 12%, a Venezuela, onde a subnutrição aumentou de 10,5 para 13%, ou seja, 1,3 milhões de pessoas em cifra absoluta, a maior diferença negativa na região, o que explica mais da metade do aumento registrado em toda a América do Sul.

Fonte: Rádio Vaticano

Presidência da CNBB: canonização dos mártires e encontro com o papa Francisco no Vaticano

A Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) vai se encontrar com o papa Francisco na próxima quinta-feira, dia 19. A visita anual ao Vaticano ainda prevê agenda em alguns Dicastérios da cúria romana e no Colégio Pio-Brasileiro.

Desde o último final de semana a Presidência da CNBB está em Roma, quando participou das celebrações por ocasião da canonização dos protomártires do Brasil, os mártires de Cunhaú e Uruaçu. O arcebispo de Brasília e presidente da CNBB, cardeal Sergio da Rocha, presidiu nesta segunda-feira, dia 16, a missa em ação de graças pela canonização na basílica de São Pedro. Também estão presentes o arcebispo de Salvador (BA) e vice-presidente da Conferência, dom Murilo Krieger, e o bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral, dom Leonardo Steiner.

Para as cerimônias relacionadas à canonização dos primeiros mártires do território brasileiro, estiveram presentes o arcebispo de Natal (RN), dom Jaime Vieira Rocha, o arcebispo emérito de Aparecida (SP), cardeal Raymundo Damasceno Assis, e alguns bispos do regional Nordeste 2 da CNBB (na foto, da direita para a esquerda): o emérito de Cajazeiras (PB), dom José González Alonso; o de Caicó (RN), dom Antônio Carlos Cruz Santos; o de Afogados da Ingazeira (PE), dom Egídio Bisol; o de Nazaré (PE), dom Francisco de Assis Dantas de Lucena; e o bispo de Mossoró (RN), dom Mariano Manzana.

Agenda em Roma

Nesta terça-feira, a Presidência da CNBB visita a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada, cujo prefeito é o cardeal brasileiro dom João Braz de Aviz, e a Congregação para a Doutrina da Fé. Amanhã, a agenda é na Congregação para os Bispos.

Está marcado para quinta-feira o encontro com o papa Francisco. Este será o terceiro desta presidência com o pontífice.

No mesmo dia, acontecerá a visita ao Dicastério para os Leigos, a família e a Vida, cujo secretário é o padre brasileiro Alexandre Awi Mello e o prefeito cardeal Kevin Joseph Farrell. Também haverá um momento no Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, criado

recentemente pelo papa. Na sexta-feira, a programação segue na Congregação para o Clero, na Secretaria de Estado e na Comissão para a América Latina.

“Sábado acompanharemos os padres do Colégio Pio Brasileiro que serão recebidos pelo papa”, conta dom Leonardo Steiner sobre o último compromisso marcado para o período da visita.

Celebração em ação de graças

Com a presença de muitos brasileiros, em grande número os potiguares, foi celebrada na Basílica de São Pedro, no altar da cátedra, a missa em ação de graças pela canonização dos mártires de Cunhaú e Uruaçu. A Eucaristia presidida pelo cardeal Sergio da Rocha contou com a presença de dom Murilo e dom Leonardo, do cardeal Hummes, e dos bispos do Nordeste 2 que participam das celebrações relacionadas aos protomártires.

Em sua homilia, dom Sergio expressou “sincera gratidão e o agradecimento da Igreja no Brasil” ao papa Francisco e aos que se empenharam no processo de canonização dos Santos Mártires potiguares. Para o presidente da CNBB, os novos santos do Brasil são intercessores e modelos de como seguir a Cristo. Em sua reflexão, o cardeal ressaltou as atitudes dos mártires de fidelidade a Jesus; do amor à Igreja e da perseverança na Igreja; e da fé no Santíssimo Sacramento testemunhada através da participação na Eucaristia e na doação da própria vida.

“Uma comunidade que vive da Eucaristia não reage às ofensas e às perseguições, com violência e vingança. Ao invés disso, continua a celebrar a Eucaristia e a vivê-la, como fez a Igreja naquela região do Brasil, em 1645. É admirável o testemunho da comunidade que, em meio a perseguições, continuou a celebrar a Eucaristia, que é o alimento dos que buscam construir a paz, por meio do amor e do perdão. Esta atitude eucarística dos que foram martirizados no Rio Grande do Norte torna-se ainda mais importante nos dias de hoje, com tantas situações de agressividade e intolerância difundindo-se no Brasil e no mundo”. – Cardeal Sergio da Rocha

Dom Sergio ainda recordou os leigos, que formavam quase que a totalidade dos mártires em Cunhaú e Uruaçu: “O Laicato foi o grão de trigo que se consumiu naquele martírio, juntamente com os sacerdotes. O Laicato continua a ser na Igreja, hoje, o grão de trigo que se consome no dia a dia de nossas comunidades, no serviço pastoral, na evangelização e pelo testemunho cotidiano na família e na sociedade. Os leigos são chamados a santidade e, pela graça de Deus, têm dado testemunho de santidade no passado e no presente da Igreja no Brasil”.

Peru busca 20 mil jovens voluntários para serem a “Guarda do Papa”

O Peru iniciou a contagem regressiva da visita apostólica do Papa Francisco ao país, evento que ocorrerá entre os dias 18 a 21 de janeiro de 2018. Como parte dos preparativos se abriu uma convocatória para todos aqueles jovens voluntários que queiram ser parte da "Guarda do Papa".

"Estamos falando de jovens de 18 a 29 anos de idade que poderão se inscrever mediante a página web elpapaenperu.pe. Aqui poderão encontrar o registro de inscrição, onde lhes será pedido de maneira simples que preencham alguns dados e poderão inscrever-se", indicou Ángela Gonzáles, porta-voz dos voluntários, em entrevista para um meio de comunicação local.

De todo o Peru serão selecionarão 20 mil jovens voluntários que participarão de um curso de capacitação em diversas áreas, entre elas, saúde, segurança, logística e comunicação.

"Haverá uma equipe de primeiros socorros na qual se convocará todos os médicos voluntários que queiram prestar seus serviços. Também teremos vagas para fotógrafos, câmeras, comunicadores e engenheiros (...) aqui não se deixará ninguém de fora", acrescentou Gonzáles.

A porta-voz dos voluntários explicou ainda que aqueles que forem escolhidos receberão capacitação para seu trabalho, mas também formação espiritual para estarem em sintonia com a mensagem da visita, que tem por tema "Unidos pela esperança".

"Eles serão incluídos em uma plataforma de comunicação onde poderão ser alinhados nesta formação durante todo o tempo que resta do ano, até a visita do Papa Francisco", expôs Ángela Gonzáles.

O prazo para inscrever-se termina no final de outubro. Espera-se que para dezembro se encontrem todos preparados para o acontecimento.

Os interessados em se candidatar como voluntários devem acessar o website: papaenperu.pe, e selecionar a opção 'Sé voluntario', para em seguida preencher o formulário de inscrição.

Fonte: Catolicos

Jornada europeia contra o tráfico

O compromisso em favor das vítimas do tráfico de seres humanos é para a Caritas italiana um desafio importante, várias vezes destacado pelo Papa Francisco. Além do trabalho cotidiano da rede das Caritas diocesanas que têm serviços de ajuda às vítimas, a Caritas italiana realizou nos últimos anos encontros com ONGs internacionais para troca de informações e atualizações com religiosas para fortalecer a sinergia e aumentar os esforços para combater este crime que atravessa dos séculos.

“O fenômeno, também se muda constantemente, não está perdendo sua força – denuncia a Caritas italiana – e continua alimentando graves sofrimentos nas vítimas; grandes são os lucros das organizações criminosas e isto não favorecer um real aumento cultural em nossa sociedade”.

Só na Itália este fenômeno interessa “entre 50 a 70 mil mulheres obrigadas a se prostituir e mais de 150 mil homens, em sua maioria jovens migrantes, estão vivendo em situações de semiescavidão”.

Exatamente por vontade de Papa Francisco, a partir de 2015, o dia 8 de fevereiro, na memória litúrgica de Santa Bakhita, que conheceu os sofrimentos da escravidão, se realiza todo ano também a Jornada mundial de oração e reflexão da vida consagrada que trabalha contra o tráfico humano.

“Toda sociedade, a partir dos políticos e chegando a cada cidadão, é chamada a rejeitar com firmeza toda forma de tráfico e aproveitamento do seres humanos”, pede a Caritas Italiana que convida a participar no próximo dia 18 de outubro de um encontro organizado pelo Governo italiano, em Roma.

Fonte: Catolicos

Supermercado apaga cruces de uma igreja em anúncio para não ofender muçulmanos

A rede de supermercados Lidl, de origem alemã, causou controvérsia na Europa por apagar as cruces de uma igreja italiana para não ferir a sensibilidade dos habitantes muçulmanos, na localidade de Camporosso.

A igreja afetada é a de Santo Antônio Abade, na cidade italiana de Dolceacqua. Em um anúncio usado por Lidl, no qual aparecia o povoado, o templo católico aparece sem as suas características cruces.

De acordo com o jornal britânico ‘The Telegraph’, “as cruces aparentemente foram removidas a fim de não ofender a sensibilidade dos imigrantes muçulmanos que vivem no local”.

Esta não é a primeira vez que a rede de supermercados elimina digitalmente as cruces em igrejas cristãs, pois há um mês publicaram que Lidl apagou a cruz da cúpula de uma igreja na ilha grega de Santorini, para um pacote de comida grega.

Segundo ‘The Telegraph’, em 11 de outubro, o prefeito de Dolceacqua, Fulvio Gazzola, apresentou uma queixa formal à rede alemã, sem receber uma resposta imediata.

“É preciso mostrar fotos de Dolceacqua que correspondem à realidade. Se não querem mostrar cruces, então usem a imagem do nosso castelo”, criticou o prefeito e acrescentou que “Lidl disse que a remoção de símbolos religiosos faz parte de uma estratégia de publicidade italiana e europeia”.

“Eles são livres para fazer o que quiserem, mas não deveriam arruinar fotos. Isso prejudica a imagem do nosso povo e das nossas tradições cristãs”, assinalou.

Lidl pediu desculpas pelo uso da foto sem a cruz, em um comunicado enviado ao ‘The Telegraph’, mas justificou dizendo que o símbolo cristão já havia sido removido da imagem quando eles a adquiriram para o seu anúncio.

Além disso, a rede de supermercados prometeu retirar “imediatamente” a fotografia.

Depois de substituir a foto por uma de um ângulo diferente de Dolceacqua, onde a igreja de Santo Antônio Abade já não tem um papel principal, embora mantenha a cruz, Lidl pediu desculpas pelo erro “completamente involuntário” e garantiu que não se tratou de uma “estratégia de marketing”.

Em um comunicado anterior, por ocasião da controversa devido à cruz que havia sido apagada da igreja da ilha de Santorini, Lidl argumentou: “Evitamos o uso de símbolos religiosos nas nossas embalagens a fim de manter a neutralidade em todas as religiões”.

“Se foi percebido de forma diferente, pedimos desculpas às pessoas que podem ter sido ofendidas”, assinalou a empresa alemã.

Entretanto, a polêmica já tomou contadas redes sociais e da política italiana, onde houve repetidos apelos a fim de boicotar a rede de supermercados.

Giorgia Meloni, presidente da organização política Hermanos Irmãos da Itália, disse que a atitude de Lidl é de “uma escolha ideológica que nos insulta e nos ofende”.

“Esperamos que todos os cristãos façam sentir a sua indignação e já não entrem em um supermercado Lidl”, escreveu Meloni em sua página de Facebook. Fonte: ACIDigital.

Do dia 16/10/17

O presente do Papa à FAO

“Mudar o futuro da emigração. Investir na segurança alimentar e no desenvolvimento rural”. Este foi o tema do pronunciamento do Papa Francisco na abertura do Dia Mundial da Alimentação, que como ocorre anualmente, é celebrado em 16 de outubro na sede da FAO, em Roma.

O Pontífice chegou pontualmente às 9 horas na sede da FAO em Roma e inaugurou a estátua que representa o menino sírio de 3 anos, Aylan Kurdi, afogado em uma praia de Bodrum, na Turquia, e que se tornou um símbolo do drama dos refugiados de todo o mundo. Junto a ele, um anjo que olha para o alto, chorando.

A obra do artista trentino Luigi Prevedel, em mármore carraca, foi apresentada ao Papa durante uma Audiência Geral. Francisco, por sua vez, decidiu doá-la à FAO.

O Pontífice foi acolhido pelo Diretor Geral da FAO, o brasileiro José Graziano da Silva, pelo Comissário Europeu para a Agricultura e o Desenvolvimento Rural, Phil Hogan, por diversos Ministros da Agricultura do G7, o Diretor do IFAD, Gilbert Hounbo e o Diretor executivo do PAM, David Beasley.

O Primeiro a se pronunciar foi Graziano Neto, que deu as boas-vindas ao Papa e fez referência à estátua do pequeno Aylan:

O Dia Mundial da Alimentação realiza-se “no contexto de um mundo onde milhões de pessoas são obrigadas a fugir de suas casas – o maior êxodo desde a II Guerra Mundial, sublinha a FAO – por causa das guerras e instabilidades políticas”.

À este cenário somam-se a fome, “em aumento pela primeira vez em décadas”, “a pobreza” e “eventos meteorológicos extremos”, em aumento devido “às mudanças climáticas”.

A atenção maior para sair desta espiral negativa é investir nos jovens, para que não sejam obrigados a fugir de seus países e juntos apoiar o desenvolvimento de áreas rurais, como sugere o Relatório 2017 sobre o estado da alimentação e da agricultura apresentado recentemente pela FAO.

Até 2030, os jovens com idades entre 15 e 24 anos serão 1,3 bilhões, aumentando em cerca de 100 milhões, especialmente nas áreas rurais da África Subsaariana, as mais pobres do planeta.

O Relatório sublinha como as mudanças nas economias rurais podem ter um grande impacto para sair da pobreza, como demonstrado a partir dos anos 90. (JE)

Fonte: Rádio Vaticano

Mianmar: Esperados 300 mil fiéis na Missa com o Papa

Mais de 300 mil pessoas devem participar da missa presidida pelo Papa Francisco em Yangon, Mianmar, no dia 29 de novembro, no campo de esportes de Kyaikasan, assegurou o Cardeal Charles Maug Bo no domingo, 15 de outubro.

A celebração será aberta a todos, desde que se registrem oficialmente antes do evento.

Myanmar está entusiasmado por ter a presença do Santo Padre, que visitará o país de maioria budista de 27 a 30 de novembro, de onde partirá para o país vizinho, Bangladesh.

"Alguns dias atrás, tivemos uma série de reuniões com todos os bispos e outros de 16 dioceses em Yangon para finalizar e trabalhar nos detalhes da visita papal", disse o Cardeal Bo, Arcebispo de Yangon.

Na agenda do Papa, a visita a Aung San Suu Kyi, Conselheira Estadual (um cargo semelhante a um Primeiro-Ministro), o encontro com o Corpo Diplomático e autoridades.

O Pontífice também terá encontros com os principais monges budistas e líderes de outras religiões, além de se reunir com os bispos, sacerdotes, religiosos e cidadãos do país, em uma série de programas intensos.

Durante sua permanência em Myanmar, o Santo Padre será acompanhado pelo Cardeal Bo.

Vários comitês estão sendo formados para uma melhor preparação e acolhida da histórica visita do Santo Padre a este país da Ásia do Sul.

O Arcebispo, onde o Papa ficará nas três noites em que estará no país, foi pintado de branco e ganhou um novo aspecto para a ocasião. O Papa também irá presidir uma celebração na Catedral de Santa Maria, próxima ao Arcebispo.

De acordo com o governo e os dados da ONU (2016), Mianmar tem 88,9% de budistas, 6,3% de cristãos, 2,3% de muçulmanos, 0,5% de hindus, 0,8% de animistas, 0,2% outros (Sikhs, Confucionistas, Fé Bahá'í e Zoroastrianos) e 0,11 % nenhuma religião.

Os 700 mil católicos do país de 51 milhões de habitantes estão distribuídos em 16 dioceses católicas. (JE/mattersindia)

Fonte: Rádio Vaticano

Lateranense: Encontro sobre a espiritualidade e teologia da Reforma

“Paixão por Deus. Espiritualidade e teologia da Reforma 500 anos após seu alvorecer”, é o tema da Convenção internacional que se realiza na Pontifícia Universidade Lateranense nos dias 18 e 19 de outubro.

O encontro é promovido e patrocinado pelo Serviço Nacional para os Estudos Superiores de Teologia e de Ciências Religiosas da Conferência Episcopal Italiana (CEI).

Será “um momento de reflexão e memória”, define o Prof. Giuseppe Lorizio, Ordinário de Teologia Fundamental na mesma Universidade. Para ele, desde que Martinho Lutero fixou as suas 95 teses na porta da Catedral de Wittenberg há 500 anos, “nasceu uma profunda e dilacerante revisão do cristianismo europeu”.

Em outubro de 2016 o Papa Francisco foi à Lund, na Suécia, no início das celebrações dos 500 anos da Reforma, que coincidiram com os “50 anos de frutuoso diálogo ecumênico entre católicos e luteranos”, ocasião em que foi assinada uma Declaração Comum com o objetivo de evidenciar os esforços realizados no decorrer dos anos para superar preconceitos recíprocos entre católicos e luteranos.

“Aprendemos que aquilo que nos une é maior do que aquilo que nos divide”, lê-se na Declaração, e a vontade partilhada é a de testemunhar juntos a graça misericordiosa de Deus, revelada em Cristo crucificado e ressuscitado”.

Estas, de fato, são as premissas do evento organizado pela Faculdade de Teologia da Lateranense, com o objetivo de investigar e propor os resultados do trabalho de pesquisa de biblistas, historiadores e teólogos católicos e evangélicos sobre o tema da espiritualidade da Reforma.

Foram convidados numerosos expoentes da Teologia católica e protestante, experts em História da Igreja e em Sagrada Escritura, que se pronunciarão no dia 18, primeiro dia do encontro.

As temáticas da convenção - a teologia da cruz, a lógica do paradoxo e do agir eclesial – serão tratadas quer na perspectiva da teologia católica como da reformada.

Mas o debate direto, na forma de entrevista, acontecerá na conferência pública de quarta-feira, 18/10, às 19h30min, sob o tema “A Reforma ontem e hoje”, moderada por Mimmo Muolo, jornalista do *Avvenire*, na qual se pronunciarão o Prof. Paolo Ricca da faculdade Teológica Valdense e o Prof. Giuseppe Lorizio, da Pontifícia Universidade Lateranense.

No segundo dia do encontro, em 19 de outubro, a sessão intitulada “A Reforma no agir eclesial” será moderada pelo Bispo Nunzio Galantino, Secretário da Conferência Episcopal italiana.

“Trata-se de uma etapa de reflexão “sobre aquele caminho que foi desenhado pelo recente documento da Comissão mista católico-luterana, um caminho que do conflito vai rumo à comunhão. Ainda não podemos participar da mesma mesa, mas os votos são de que amanhã possamos juntos, como cristãos, celebrar também a Eucaristia”, precisou o Prof. Lorizio. (JE)

Fonte: Rádio Vaticano

CLAR se posiciona contra o tráfico de pessoas, através de comunicado oficial

Após o Seminário Continental Contra o Tráfico de Pessoas, que ocorreu em Bogotá, Colômbia, de 18 a 20 de agosto, a CLAR em comunicado oficial, junto a diversas redes ligadas ao combate do tráfico de pessoas, reiterou a importância do envolvimento de religiosos, órgãos governamentais e população no enfrentamento as causas estruturais que geram o Tráfico de Pessoas na América Latina.

Comunicado na íntegra:

“Saíamos depressa ao encontro da vida”!

CLAR – Conferência Latino-americana e Caribenha de Religiosos e Religiosas – REDES CONTINENTAIS CONTRA O TRÁFICO DE PESSOAS (membros da Rede Mundial TALITA KUM): RAMA (América Central), TAMAR (Colômbia), KAWSAY (Peru, Paraguai, Uruguai e Argentina), UM GRITO PELA VIDA (Brasil), RAHAMIN (México).

Comunicado

Nós, membros das Redes Latino-americanas e Caribenhas da Vida Consagrada, que trabalham em colaboração com Leigos e Leigas contra o Tráfico de Pessoas, queremos denunciar à Opinião Pública, aos Meios de Comunicação, aos Governos e às Igrejas:

O aumento do crime do Tráfico de Pessoas em nosso Continente. Este crime está presente em todos os nossos países, atinge milhares de pessoas, em particular as mulheres e crianças em situações de vulnerabilidade e constitui uma violação incontestável dos direitos humanos fundamentais.

Como mulheres e homens consagrados e como leigas e leigos comprometidos em solidariedade com nossas irmãs e irmãos que sofrem as consequências deste crime, condenamos com firmeza não somente o Tráfico de Pessoas, mas também suas múltiplas causas econômicas, políticas, culturais e sociais.

Reivindicamos aos Governos que assumam sua responsabilidade de tornar visível este crime, respeitar e cumprir os acordos adquiridos, dedicar recursos humanos, econômicos e estruturais para o cuidado integral das vítimas e implementar leis que previnam e punam toda ação que tenta destruir a dignidade das pessoas, tornando-as objeto/mercadoria desta abominável forma de escravidão moderna. Pedimos especial atenção às populações vulneráveis, às fronteiras e crescentes movimentos migratórios que ordinariamente são o lugar perfeito para estas ações criminosas. É urgente que se criem caminhos que permitam uma atenção afetiva e imediata às vítimas.

Em nosso incansável compromisso em REDE e abertas/os a todo tipo de colaboração, solicitamos encarecidamente a todas as Igrejas, em particular à Igreja Católica, em suas Conferências locais e nacionais de bispos e de religiosos e religiosas e das Congregações religiosas, que se posicionem frente a este crime, se comprometam com as vítimas e denunciem com coragem todas as formas de Tráfico de Pessoas, defendam e promovam a vida e os direitos das pessoas, especialmente as mais vulneráveis. Sabemos que é nossa responsabilidade promover Redes em nível local, nacional e internacional, capazes de enfrentar eficazmente o Tráfico de Pessoas.

Comprometemo-nos a:

- Acolher, proteger, promover e integrar as vítimas do Tráfico de Pessoas e outras escravidões, para humanizar suas vidas tirando-as da humilhação a que estão submetidas.
- Trabalhar em Rede em todos os níveis, em colaboração com outras organizações sociais, civis, religiosas e políticas. Ajudar e acompanhar a criação de novas Redes em todo o Continente.
- Fortalecer os esforços e as iniciativas existentes para reduzir as causas do Tráfico de Pessoas, identificando e acompanhando áreas e populações mais vulneráveis.
- Potencializar e atualizar os recursos para a prevenção, proteção, assistência, educação, comunicação, incidência política e denúncia do Tráfico de Pessoas.
- Participar, em todos os níveis, em estudos e investigações para compreender melhor as causas, os fatores de risco e a vulnerabilidade nos novos cenários do Tráfico de Pessoas.

Sabemos que somente através da conscientização, visibilidade, colaboração e solidariedade seremos capazes de enfrentar as causas estruturais que geram o Tráfico de Pessoas.

Sentimos vivamente que, a partir dos gritos e dos silêncios das vítimas e sobreviventes do Tráfico de Pessoas – a escravidão do século – Deus continua nos chamando e nos convida a sair depressa, sem demora, ao encontro da vida ameaçada destas irmãs e irmãos que o sistema escraviza (cf Lucas 1, 30). Bogotá, setembro de 2017. Fonte: CRB

Do dia 15/10/17

Papa anuncia o Sínodo para a Pan-amazônia

Antes de rezar a oração mariana do *Angelus*, o Papa fez neste domingo (15/10) um anúncio surpreendente, que diz respeito de perto à nossa realidade. Após saudar todos os peregrinos e delegações oficiais de Brasil, França, Itália, México, Ordem de Malta e Espanha, países de origem dos santos recém-canonizados, Francisco disse:

“Atendendo o desejo de algumas Conferências Episcopais da América Latina, assim como ouvindo a voz de muitos pastores e fiéis de várias partes do mundo, decidi convocar uma **Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a região Pan-amazônica. O Sínodo será em Roma, em outubro de 2019.** O objetivo principal desta convocação é **identificar novos caminhos para a evangelização daquela porção do Povo de Deus**, especialmente dos indígenas, frequentemente esquecidos e sem perspectivas de um futuro sereno, também por causa da **crise da Floresta Amazônica**, pulmão de capital **importância para nosso planeta**. Que os novos Santos intercedam por este evento eclesial para que, no respeito da beleza da Criação, todos os povos da terra louvem a Deus, Senhor do universo, e por Ele iluminados, **percorram caminhos de justiça e de paz**”.

Há vários meses, tem-se cogitado a realização de um encontro do Papa no Vaticano com os bispos de toda a região (9 países compõem a Pan-Amazônia) para avaliar os desafios e buscar respostas comuns para seus mais de 30 milhões de habitantes.

Em maio de 2017, o Cardeal Cláudio Hummes, Presidente da [REPAM](#), Rede Eclesial Pan-amazônica, entrevistado pela RV, ressaltou a importância de dois aspectos fundamentais: “o propriamente missionário e evangelizador naquela região, e a questão ecológica: a importância da floresta Amazônica e a ameaça que ela está sofrendo de destruição, de degradação, de desmatamento, etc.”.

A REPAM trabalha em sintonia com a Santa Sé, Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM), Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Secretariado da América Latina e Caribe de Caritas (SELACC) e Confederação Latino-americana e Caribenha de Religiosos e Religiosas (CLAR).

Fonte: Rádio Vaticano

Card. Hummes: "Parabéns à Igreja e a todo o povo da Amazônia!"

Pego de surpresa: assim, o **Cardeal Cláudio Hummes** define o momento em que recebeu a notícia da convocação da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Pan-amazônia. Recém-chegado do Brasil, o Papa Francisco lhe revelou que faria o anúncio na manhã deste dia 15 de outubro, na Praça São Pedro. O Sínodo será realizado no Vaticano, em **outubro de 2019**.

A RV foi ao encontro do cardeal logo após a cerimônia da canonização dos mártires do RN e do anúncio do Pontífice, feito antes da oração mariana do Angelus.

“Realmente é uma grande surpresa, embora também soubesse que o Papa tinha este desejo muito forte e que ele estava estudando quando ele poderia, em que ano em que data poderia ser.

Foi uma surpresa muito grande e muito bonito porque foi anunciado na Praça, depois da missa em que foram canonizados os 30 mártires, protomártires do Brasil.

Poder estar aqui na Praça neste momento é de uma alegria muito grande para mim. Agradeço primeiro de tudo a Deus e depois **quero parabenizar muito todos os bispos da Pan-amazônia**, porque eles também fizeram realmente uma força muito grande. Pediram também ao Papa, rezaram por isso, escreveram cartas para ele, para podermos chegar agora a esta decisão deste Sínodo que será, portanto, de importância universal, porque os Sínodos sempre acabam tendo uma repercussão universal.

Será aqui em Roma, para que o Papa possa estar todos os dias conosco neste Sínodo e possa assim repercutir no mundo inteiro a importância da missão na Igreja, dos missionários de tantos séculos, mas sobretudo, os atuais, e todo o povo da Amazônia, nós da Igreja no Brasil e dos demais países da Pan-Amazônia”.

Fonte: Rádio Vaticano

Presidente Temer: à exemplo dos mártires, ser construtores de paz e entendimento

“A canonização de nossos mártires, eles mesmos vítimas da intolerância, traz este importante ensinamento: sejamos todos mensageiros e construtores da paz e do entendimento”.

Por ocasião da canonização esta manhã na Praça São Pedro dos mártires de Cunhaú e Uruaçu, o Presidente Michel Temer divulgou uma mensagem onde recorda que este evento ocorre poucos dias após a celebração dos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida por pescadores no Rio Paraíba do Sul, em São Paulo.

Uma “feliz sucessão de eventos” – observa - que “renova em dezenas de milhões de brasileiros, a virtude maior da caridade cristã. E renova nossa disposição coletiva para, por meio do diálogo, chegar à compreensão do outro. Isso é particularmente significativo neste momento da história”.

O mandatário brasileiro recorda que “nosso mundo traz, infelizmente, marcas de extremismos, de incertezas. Nossa capacidade de cooperar, de agir em conjunto, está sendo submetida a duros testes. Atravessamos uma crise de solidariedade”.

Neste sentido, vencer a crise é uma responsabilidade comum, sendo “urgente resgatar a solidariedade e, com ela, a esperança”.

Ao referir-se a recente homilia do Papa Francisco em que o Pontífice afirma que a esperança é o “impulso no coração de quem acolhe, o desejo de encontrar-se, de conhecer-se, de dialogar”, o

Presidente recorda que “é com esse espírito que temos levado adiante transformações em nosso país. É com esse espírito que nos lançamos ao mundo”.

Fonte: Rádio Vaticano

Dia do Rejeição da Miséria: “Miséria não é uma fatalidade”

“Honrar a dignidade de tantos irmãos e irmãs”

Após o Angelus, ao final da cerimônia de canonização de 35 novos santos, o Papa Francisco recordou que as Nações Unidas celebram o Dia do Rejeição da Miséria em 17 de outubro: uma iniciativa do Pe. Joseph Wresinski (1917-1988) cuja causa de beatificação está aberta.

“Eu também lembro que o Dia do Rejeição da Miséria será depois de amanhã. Miséria não é uma fatalidade, tem causas que devem ser reconhecidas e abolidas para honrar a dignidade de tantos irmãos e irmãs, seguindo o exemplo dos santos“, disse o Papa.

O Dia Mundial da Rejeição da Miséria foi criado por iniciativa do padre Joseph Wresinski, fundador do movimento “ATD Quarto Mundo”, em 17 de outubro de 1987, quando colocou no átrio do Trocadero, em Paris (França), uma lápide “pelas vítimas da miséria”. Uma iniciativa assumida pelas Nações Unidas em 1992.

No átrio da Basílica de São João de Latrão, catedral do Papa, se pôs uma lápide que reproduz a do Trocadero de Paris: “Ali onde há homens condenados a viver na miséria, violam-se os direitos humanos. Unir-se para fazê-los respeitar é um dever sagrado”.

Esta frase original foi completada na lápide romana com as palavras de João Paulo II: “Nunca mais discriminações, exclusões, opressões, desprezo dos pobres e dos últimos”.

Fonte: Zenit

Do dia 14/10/17

Papa exorta os Vicentinos ao acolhimento, adoração, disponibilidade

O Santo Padre concluiu sua série de audiências, na manhã deste sábado (14/10), recebendo, na Praça São Pedro, cerca de onze mil membros da grande Família Vicentina.

A audiência realizou-se por ocasião do Ano Jubilar dos 400 anos de fundação da Congregação, por obra de São Vicente de Paulo, que teve como tema: “Era estrangeiro, e me acolhestes”.

Em seu discurso aos numerosos Vicentinos, o Papa recordou o carisma específico de São Vicente:

“São Vicente gerou um impulso de caridade que dura nos séculos. Por isso, hoje, quero encorajá-los a prosseguir este caminho, nas pegadas do seu Fundador, propondo-lhes três simples verbos, que acho importantes para o espírito Vicentino, mas também para a vida cristã em geral: adorar, acolher, ir”.

Explicando o sentido de cada um destes verbos, Francisco disse que “adorar” é um dos convites de São Vicente para cultivar a vida interior e dedicar-se à oração, que purifica e abre o coração. Para ele, a oração é essencial. Não é somente um dever e nem um conjunto de fórmulas, mas é estar com Deus e a Ele entregar-se. A adoração também proporciona paz e alegria no dia a dia.

Falando sobre o verbo “acolher”, o Papa disse que não se trata apenas de receber bem alguém, mas ser acolhedores, disponíveis, desapegados. Que São Vicente, acrescentou Francisco, “nos ajude a dar o justo valor a este DNA eclesial do acolhimento, da disponibilidade e da comunhão.

Por último, o Santo Padre explicou o sentido do verbo “ir”. O amor é dinâmico, faz sair de si e leva a deixar a própria comodidade, com simplicidade e entusiasmo, para ir pelo mundo, para levar o fogo do amor e da caridade. E o Papa concluiu:

“Queridos irmãos e irmãs, agradeço-os por estarem em movimento pelas estradas do mundo, como São Vicente lhes pediria também hoje. Faço votos de que não parem, mas continuem, através da adoração, a atingir o amor de Deus e a difundi-lo ao mundo, contagiando-o com a caridade, a disponibilidade e a concórdia”.

O Santo Padre se despediu dos cerca de onze mil membros da Família Vicentina, concedendo a todos e aos pobres que encontrarem, a sua Bênção Apostólica. (MT)

Fonte: Rádio Vaticano

Papa: sem a oração dos fiéis, não posso realizar minha missão

Entre as atividades do Papa Francisco este sábado (14/10), estava a audiência aos participantes da Assembleia anual da “**Liga de Oração do Beato Imperador Carlos para a paz entre os povos**”.

A Liga de oração tem três objetivos: buscar e observar a vontade de Deus, empenhar-se a favor da paz e da justiça e expiar a injustiça da história. A Assembleia da Liga este ano se insere no contexto do centenário da iniciativa de paz empreendida pelo **Papa Bento XV** e, entre os responsáveis políticos, apoiada unicamente pelo Beato Imperador Carlos, no desejo de acabar com o massacre da Primeira Guerra Mundial.

“Os desafios do nosso tempo requerem a colaboração de todos os homens de boa vontade e, em especial, a oração e o sacrifício”, disse Francisco, convidando os membros da Liga a participarem, com a oração e o empenho pessoal, dos múltiplos esforços do Papa em favor da paz.

“Sem o apoio da oração dos fiéis, o Sucessor de Pedro não pode realizar a sua missão no mundo. Conto também com vocês”, acrescentou o Papa, concedendo a sua bênção apostólica.

Fonte: Rádio Vaticano

Grupo de brasileiros em Santo Domingo para encontro sobre o perdão

Uma delegação brasileira está participando do **V Encontro Internacional da ESPERE** (Escolas de Perdão e Reconciliação), que se realiza até domingo na capital da República Dominicana. Cerca de 20 países estão sendo representados através da convocação de 450 facilitadores e promotores ativos da cultura política pela multiplicação da semana da paz.

Através de palestras e oficinas desenvolvidas na Casa Arquidiocesana María de la Altagracia, os participantes buscam incrementar as capacidades e experiências coletivas para a paz a fim de fortalecer a rede mundial. A frente de uma das abordagens estará o idealizador e potencializador da ESPERE, o Padre Leonel Narváez Gómez.

Reconhecendo a urgente necessidade de promover uma transformação estrutural na América, o tema do evento é **“o perdão a si mesmo”**, como ferramenta renovadora para desativar as violências sociais. Segundo a gaúcha Caroline Dreier, que participa dos quatro dias de encontro internacional, é uma iniciativa que vem a colaborar “para que o mundo caminhe em direção de uma comunicação não-violenta, de uma cultura de paz, com práticas de justiça restaurativa, de amor, de perdão e de reconciliação”.

A **Irmã Imelda Maria Jacoby**, que faz parte da coordenação nacional da Justiça Restaurativa da Pastoral Carcerária Nacional, também está em Santo Domingo, representando a região Sul da ESPERE Brasil. Ela salienta tamanha importância de perdoar a si mesmo para, então, perdoar o outro:

“Nós vivemos num mundo extremamente violento e acreditamos que a metodologia da Escola do Perdão e da Reconciliação é uma grande força e uma ‘arma poderosa’ para combater a violência que mata, destroi e prejudica a vida. Muitas pessoas por causa dela, do ódio e da raiva quebram relações e vivem infelizes. E o ciclo da violência vai se aprofundando. O perdão é uma ‘arma poderosa’, e se reconciliar garante a paz. O mundo será outro quando iniciarmos o processo, cada qual consigo mesmo: a paz começa em mim! É preciso dar-se conta da violência que está entranhada no nosso ser para podermos elaborar essa dor, que destroi, para construir a paz.” (AC)

Fonte: Rádio Vaticano

Justiça do Vaticano condena ex-presidente de hospital da Santa Sé

A justiça do Vaticano condenou neste sábado a um ano de prisão, embora tenha suspenso a pena, o ex-presidente do hospital infantil Bambino Gesù, administrado pela Santa Sé, Giuseppe Profiti, por abuso de poder no polêmico caso da reforma do apartamento do cardeal Tarcisio Bertone.

A sentença lida pelo presidente do tribunal, o juiz Paolo Papanti Pelletier, condenava Profiti a um ano de reclusão por abuso de poder, descartando assim o pedido de três anos de condenação da promotoria, que também o acusava de desvio de fundos.

A condenação de Profiti inclui também a inabilitação de qualquer cargo público no Vaticano durante este período, o pagamento de cinco mil euros de indenização mais os custos do processo, assim como "a suspensão condicional da condenação durante cinco anos" desde que não cometa um delito neste tempo. Caso cometa algum delito, será exigido o cumprimento da pena.

Por outro lado, o mesmo tribunal decidiu absolver o outro acusado do caso, o ex-tesoureiro Massimo Spina. O juiz aceitou o pedido de absolvição feito pela promotoria no caso de Spina ao afirmar "que não tinha cometido o fato".

O tribunal do Vaticano desprezou assim a acusação de desvio de fundos públicos do hospital, totalizando 422.005,16 euros utilizados para as obras de reestruturação do apartamento em que vive o

ex-secretário de Estado vaticano Tarcisio Bertone, que foram pagos ao empresário italiano Gianantonio Bandera.

Durante o processo, que começou em 18 de julho, a defesa tem se concentrado em explicar a boa fé de Profiti. Segundo o seu advogado, Antonello Blasi, Profiti investiu por parte da fundação nas obras de reforma do apartamento de Bertone e em todo o edifício para que esse imóvel servisse para a realização de jantares ou reuniões para arrecadar fundos a favor do hospital infantil.

Fonte: Catolicos.

Cabo Verde: Cáritas Lusófonas debateram situações de fome e desigualdades sociais

O arquipélago de Cabo Verde acolhe até hoje o 9.º Fórum das Cáritas Lusófonas, com 30 delegados de seis países, centrado no combate à “fome e desigualdades sociais”.

“Após a partilha da situação socioeconómica e da ação da Cáritas de cada país, deu-se relevo, dado as práticas bem sucedidas em algumas regiões, ao recurso favorável que a implementação da Economia Social e Solidária é para a eliminação da fome e a redução drástica das desigualdades”, assinala um comunicado da Cáritas Portuguesa enviado à Agência ECCLESIA.

Os responsáveis católicos sublinham que este modelo da economia não pode ser entendido como uma “economia de pobres para pobres”.

“A economia social e solidária não abdica da relação humana, pois tem a pessoa no seu centro, contribuindo para potenciar o exercício da cidadania e a consciencialização social. Obriga a uma reorganização política e social”, sustentam os representantes da Cáritas Portuguesa.

Perante relevância que a economia social e solidária tem no PIB de cada país, foi proposta, como já aconteceu no Brasil, a criação de “uma Secretaria de Estado para a Economia Social”.

Os trabalhos, na Ilha de Santiago, começaram no último dia 7.

Em entrevista à Rádio Vaticano, Marina Almeida, secretária geral da Cáritas de Cabo Verde, e anfitriã deste fórum, destaca a oportunidade de as Cáritas lusófonas debaterem novas ideias e propostas para o seu trabalho, sobretudo ao nível do continente africano.

“Nota-se a ausência de algumas Cáritas, sobretudo em África, em reuniões de grupos de trabalho, também na própria Cáritas-África. E às vezes é difícil gerir isso. Nós estamos lá não só como país mas também para defender a comunidade lusófona que se sente um pouco lesada nestes espaços”, sublinhou aquela responsável.

Fonte: Agencia Ecclesia

Do dia 13/10/17

Solidariedade e oração do Papa pelas vítimas de incêndios na Califórnia

“Informado da trágica perda de vidas e da destruição de propriedades provocadas por incêndios na Califórnia”, o Santo Padre assegura “sua solidariedade sincera e orações por todos aqueles afetados por este desastre”.

Este é o teor da mensagem assinada pelo Cardeal Secretário de Estado, Pietro Parolin, e enviada ao Arcebispo de São Francisco, Califórnia, Dom Salvatore Joseph Cordileone, lamentando a perda de vidas e bens materiais provocadas pelos incêndios que devastam amplas regiões da Califórnia.

O Santo Padre “está particularmente consciente daqueles que lamentam a perda de seus entes queridos e que temem pela vida daqueles que ainda estão desaparecidos”, diz a mensagem.

“Sua Santidade encoraja as autoridades e o pessoal das equipas de emergência que assistem às vítimas desta tragédia. Para todos, ele envia a sua bênção”.

O número de mortos pelos incêndios subiu para 31. Centenas de bombeiros combatem as chamas que se propagam com facilidade com a vegetação seca após cinco anos de estiagem e alimentadas por fortes ventos.

Na quarta-feira um tweet do bombeiros informava que 22 focos de incêndio no Estado já haviam consumido 69.000 hectares.

O Presidente estadunidense, Donald Trump, declarou “estado de catástrofe natural”, liberando recursos federais para responder à emergência.

Milhares de pessoas foram obrigadas a abandonar as suas casas. Somente em Sonoma e Napa, coração da indústria vinícola da Califórnia, o fogo consumiu mais de 3.500 casas, destruindo também negócios e vinhedos.

73 helicópteros, 30 aviões, 342 caminhões e 8 mil bombeiros estão trabalhando no combate aos incêndios. Também o Exército mobilizou 700 efetivos para participar dos trabalhos. (JE)

Fonte: Rádio Vaticano

Ao encontrar Presidente do Conselho dos Ministros do Líbano, Papa destaca importância do diálogo intercultural e inter-religioso

A atual situação no Líbano e o desenrolar dos últimos acontecimentos no Oriente Médio, estiveram na pauta do encontro do Papa Francisco com o Presidente do Conselho dos Ministros do Líbano, Sr. Saad Rafic Hariri, realizado na manhã desta sexta-feira, no Vaticano.

Sucessivamente, o mandatário libanês - acompanhado da esposa Lara - encontrou o Cardeal Secretário Parolin, acompanhado pelo Secretário para as Relações com os Estados, o Arcebispo Richard Paul Gallagher.

Os colóquios, realizados em um clima de grande cordialidade, permitiram examinar vários aspectos da situação no Líbano e do Oriente Médio.

Neste sentido, foi expressa satisfação pelo fortalecimento da estabilidade do país, fazendo-se votos de uma sempre mais profícua colaboração entre as várias forças políticas em favor do bem comum de toda a nação.

Foi manifestado, outrossim, o apreço pela acolhida que o Líbano presta aos numerosos refugiados e reiterada a necessidade de se encontrar uma solução justa e global para os conflitos que martirizam a região.

Foi destacada ainda no encontro a importância do diálogo intercultural e inter-religioso, assim como o valor da colaboração entre cristãos e muçulmanos para promover a paz e a justiça, sendo sublinhando neste aspecto o papel histórico e institucional desempenhado pela Igreja na vida do país e a importância da presença cristã no Oriente Médio.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa: esporte, linguagem universal que ajuda a superar as diferenças

“Vocês são símbolo de um esporte que abre os olhos e o coração ao valor e à dignidade de indivíduos e de pessoas que de outra forma seriam objeto de preconceito e de exclusão”.

Foi o que disse o Papa aos cerca de 350 participantes do Torneio “Unified Football” e do fórum promovido pela “Special Olympics”, recebidos no final da manhã desta sexta-feira (13/10) na Sala Clementina, no Vaticano.

“Vocês terão nestes dias – disse Francisco – a oportunidade de reafirmar a importância do esporte “unificado”, pelo qual os atletas com e sem incapacidade intelectual, jogam juntos”.

Isto “alimenta a esperança de um futuro positivo e fecundo do esporte”, pois faz com que este se torne “uma verdadeira ocasião de inclusão e envolvimento”.

Neste sentido, “não se cansem de mostrar ao mundo do esporte o vosso esforço compartilhado para construir sociedades mais fraternas, em que as pessoas possam crescer e desenvolver-se e realizar em plenitude as próprias capacidades”.


O esporte – reiterou o Pontífice – “é uma das linguagens universais que supera as diferenças culturais, sociais, religiosas e físicas, e consegue unir as pessoas, tornando-as partícipes do mesmo jogo e protagonistas, juntas, de vitórias e derrotas”.

A Igreja sempre encoraja e apoia estas iniciativas - assegura o Papa - recordando que “o esporte sempre tem grandes histórias para contar sobre pessoas que, graças a ele, saíram da condição de marginalidade e pobreza, das feridas e dos infortúnios. Estas histórias nos mostram como a determinação e o caráter de alguns pode ser motivo de inspiração e de encorajamento para tantas pessoas, em todos os aspectos de suas vidas”.

Ao concluir, o Santo Padre fez votos de que junto ao divertimento destes dias, os participantes do torneio cultivem “a amizade e a solidariedade” e não se esqueçam de rezar por ele. Por fim, concedeu a todos a Bênção do Senhor. (JE)

Fonte: Rádio Vaticano

Papa recebe Comissão Organizadora da Visita ao Sri Lanka

O Papa Francisco recebeu na manhã desta sexta-feira um grupo de fiéis pertencente à Comissão Organizadora da **Visita Pastoral ao Sri Lanka** em janeiro de 2015. 

No início da sua saudação aos presentes o Papa recordou as boas-vindas que recebeu por parte dos habitantes do Sri Lanka e agradeceu pela organização da visita, acrescentando: **“embora queira que os nossos visitantes se sintam em casa, não posso igualar os quarenta elefantes que me cumprimentaram na estrada do aeroporto para a cidade de Colombo!”**

Francisco disse que a possibilidade de visitar o Sri Lanka foi para ele uma graça especial, no momento em que, depois de anos de conflito e de sofrimento, o país lutava pela reconciliação e a cicatrização das suas feridas.

“Fiquei profundamente emocionado com o grande número de seus concidadãos, de religiões e culturas diferentes que vieram me saudar no aeroporto e ao longo da estrada para Colombo. Fiquei impressionado também com a bonita e emocionante celebração da canonização de São José Vaz, o grande missionário da Pérola do Oceano Índico, certamente o momento culminante do tempo transcorrido entre vocês, bem como a grande multidão reunida em oração ao redor do Santuário de Nossa Senhora de Madhu, símbolo de proteção e reconciliação no Sri Lanka”.

Enfim o Papa agradeceu o trabalho assíduo e muitas vezes escondido que custou tanto tempo e tantas energias a muitas pessoas confiando o povo do Sri Lanka e os seus governantes à intercessão de **Nossa Senhora de Madhu.** (SP)

Fonte: Rádio Vaticano

Bispos venezuelanos: "Eleições são um direito e uma esperança"

Em meio a uma grave crise econômica e à frustração após meses de protestos, **mais de 18 milhões de eleitores irão às urnas domingo, 15 de outubro**, na Venezuela, em eleições regionais. 🗳️

Apenas os eleitores do Distrito Capital, que possui um regime especial de governo, e os residentes no exterior, ficarão isentos do voto. Devem ser eleitos os governadores dos 23 estados do país.

Violência

Protestos populares exigindo a saída do presidente Nicolás Maduro deixaram de abril a julho mais de 120 mortos e perderam força com a instalação, em agosto, da Assembleia Nacional Constituinte, convocada por Maduro e integrada exclusivamente por governistas.

Maduro prometeu que a Constituinte, considerada uma fraude pela oposição e não reconhecida pelos Estados Unidos e por vários governos latinos e europeus, seria a "solução definitiva" para os problemas econômicos do país.

Analistas apontam, no entanto, que a situação piorou, e que a Venezuela pode experimentar este ano uma queda do PIB de entre 12% e 14% e uma inflação de 1.200% a 1.400%, segundo a empresa Ecoanalítica.

Sexta, 13 de outubro, Dia de oração

“Diante desta situação, estas eleições são uma ‘luz para quem acredita e defende a democracia como sistema de governo, além de um caminho autêntico para o desenvolvimento integral de que tanto precisa nosso povo’”, afirma a Conferência Episcopal da Venezuela em mensagem especial para as eleições.

Para os bispos venezuelanos, “a convocação destas eleições constitui um direito e uma esperança”. Pedem que não seja imposto “um modelo que ameace a dignidade da pessoa humana e censure os direitos de cidadania, a estabilidade política e a paz social”.

E apelam a todos os cidadãos a irem às urnas maciçamente para “expressar livre e incondicionalmente a própria vontade e vocação democrática”.

“No dia 15 de outubro – destacam – temos um dever em relação à nossa pátria, de nossas regiões e das futuras gerações: não nos deixemos levar pelo desânimo e pela desconfiança. Não votar significa condenar nós mesmos e nossas futuras gerações a viver na carência de alimentos, medicamentos, segurança pessoal e jurídica”.

Concluindo, os bispos exortam os párocos a organizarem nesta sexta-feira, 13 de outubro, em todas as comunidades, um “Dia de oração pela Venezuela e pelo sucesso das próximas eleições”.

Iniciativas no passado

Já em 21 de julho passado, a Conferência Episcopal Venezuelana promoveu um Dia de Oração e Jejum, “a fim de pedir a Deus que abençoe os esforços do povo venezuelano para a liberdade, a justiça e a paz, para que iluminados pelo Espírito Santo e sob a proteção materna de Maria de Coromoto, continue a construir a paz e a convivência fraterna no país”.

Iniciativas semelhantes já haviam se realizado em 2 de agosto de 2016 e em 21 de maio de 2017. Além disso, em nível diocesano e paroquial, fiéis manifestam a sua fé através de procissões com o Santíssimo Sacramento, vigílias, terços iluminados e outras celebrações para pedir a ajuda de Deus no momento crucial

Os apelos do Papa

Em setembro, o Papa Francisco teve ocasião de expressar várias vezes sua preocupação. Dia 6, em uma declaração aos 72 jornalistas que o acompanham em sua viagem à Colômbia, pediu suas preces:

“Gostaria de dizer que neste voo sobrevoaremos a Venezuela e pedir a todos uma oração que haja uma boa estabilidade, com diálogo entre todos”.

No dia seguinte, após a celebração Eucarística no Parque Simon, os bispos da Venezuela o encontraram e o colocaram a par do agravamento da crise no país e da ‘radicalização’ das medidas do governo de Nicolas Maduro.

Em nota, a Conferência Episcopal Venezuelana informou que **o Papa lhes pediu para “continuar a acompanhar o povo na defesa dos direitos” e se disse “preocupado com a séria crise humanitária que se traduz em fome, escassez de medicamentos e imigração de numerosos venezuelanos”.**

Os bispos também falaram com o Papa sobre a “imposição da Assembleia Nacional Constituinte e da perseguição a políticos, ameaças a sacerdotes e religiosas e o fechamento de alguns órgãos de comunicação”.

Ainda na Colômbia, domingo, 10 de setembro, depois da oração do Angelus em Cartagena, o Pontífice ofereceu as suas orações pela Venezuela e pediu “que se rechace todo tipo de violência na vida política e se encontre uma solução para a grave crise que se está vivendo e afeta todos, especialmente os mais pobres e desfavorecidos da sociedade”.

Audiência no Vaticano

No dia 29 de setembro, o Arcebispo de Caracas, Card. Jorge Urosa Savino, foi recebido pelo Papa e o tema do encontro foi o contexto político, econômico e social que a Venezuela está vivendo.

“O Papa está certamente muito preocupado e interessado; demonstra afeto pelo povo venezuelano, principalmente pelos que estão sofrendo, pelos mais pobres, que são os mais afetados”, declarou o Cardeal.

Fonte: Rádio Vaticano

Prêmio Nobel da Paz 2017 põe em foco a luta pelo fim da utilização de armas nucleares

A campanha internacional para proibir as armas nucleares (ICAN, na sigla em inglês) recebeu na sexta-feira, 6 de outubro, o Prêmio Nobel da Paz de 2017. Trata-se de uma coalizão de organizações não governamentais de cerca de 100 países. A organização recebe o prêmio por seu trabalho em chamar a atenção para as consequências catastróficas do uso de armas nucleares e por seus esforços para chegar a um tratado que proíba esse tipo de armas. O comitê norueguês fez sua escolha este ano entre 318 candidaturas, sendo 217 individuais e 103 de organizações. O ganhador sucede o presidente colombiano, Juan Manuel Santos, destacado por seus “esforços decididos” em levar a paz a seu país após 52 anos de conflito armado.

Todos os Estados, organizações internacionais e organizações da sociedade civil devem reconhecer que “é um imperativo humanitário universal banir as armas nucleares, mesmo para os Estados que não as têm”, afirma, na página do Facebook, a Campanha Internacional para a Abolição das Armas Nucleares (ICAN), vencedora do prêmio Nobel da Paz 2017.

Para Chico Whitaker, membro da Comissão Brasileira Justiça e Paz (CPJP), organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), é bem evidente que este prêmio foi concedido diante dos riscos reais que o mundo está correndo com as ameaças de uso de bombas nucleares pela Coreia do Norte e pela imprevisibilidade das atitudes de Trump. “Denunciar esses riscos e lutar para evitá-los é um ainda maior desafio que o Nobel da Paz de 2017 coloca para o mundo e particularmente para nós brasileiros”, disse.

O Prêmio Nobel desse ano também chama a atenção, segundo Chico Whitaker, para o chamado uso civil da energia atômica em usinas para produzir eletricidade. “Os efeitos trágicos de acidentes nessas usinas – muito maiores do que a explosão de uma bomba – são praticamente ignorados de nossa população e totalmente desconsiderados pelos nossos irresponsáveis políticos”, disse.

“O prêmio reveste-se de grande relevância, pois homenageia uma articulação internacional de entidades e redes presentes em mais de 100 países e em torno de uma questão particularmente desafiadora a humanidade: a proibição de armas nucleares”, disse o secretário-executivo da Comissão Brasileira de Justiça e Paz (CBJP), Carlos Moura.

Segundo a CBJP, organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), sabe-se que a articulação vencedora tem forte presença nos países reconhecidamente detentores de tecnologia e armamentos nucleares, capazes de eliminar a vida humana, alterando o ambiente natural. Atualmente são nove os países que têm (ou podem ter) armas nucleares, mas a Rússia e os Estados Unidos têm mais de 90% das armas.

Para a CBJP, o prêmio Nobel concedido à ICAN “serve como gracioso estímulo e visibilidade às lutas”, das organizações que lutam pelos direitos humanos, num contexto nos veem suas lutas desvalorizadas pelo estado nacionais e pelo brasileiro.

A CBJP tem assento na rede Articulação Antinuclear, organização que se dedica a evitar que o Brasil utilize usinas nucleares. O tema tem ganhado algum destaque na sociedade brasileira, inclusive a própria CNBB já discutiu o assunto em assembleia e reuniões de seu colegiados diretivos: Conselho Episcopal Pastoral e Conselho Permanente. O papa Francisco desde o início de seu pontificado lembra “que deve ser feito todo esforço para dar fim aos testes nucleares e desse modo eliminar seus efeitos devastadores sobre a vida das pessoas”.

Tratado de Não-Proliferação das Armas Nucleares

O Tratado de Não-Proliferação das Armas Nucleares (NPT), da Organização das Nações Unidas, assinado atualmente por 191 Estados, entre os quais o Brasil, também tem como objetivo o controle da propagação das armas nucleares. O tratado pretende “prevenir a disseminação de armas nucleares e tecnologia de armas, promover a cooperação de usos pacíficos da energia nuclear e promover o objetivo de desarmamento generalizado e completo”.

O Prêmio Nobel da Paz é o único dos seis prêmios outorgado e entregue fora da Suécia. Isso ocorre por desejo expresso de Alfred Nobel, já que, em sua época, a Noruega fazia parte do reino sueco. Segundo deixou escrito em seu testamento, o Nobel da Paz deve reconhecer aqueles que contribuam para “o entendimento entre os povos e a eliminação ou a redução de armamentos, assim como formar ou impulsionar convenções de paz”.

Entre os 217 indivíduos e as 103 organizações indicadas, os favoritos entre os especialistas e as casas de aposta este ano foram o acordo nuclear iraniano, os voluntários sírios de Defesa Civil, a Agência da ONU para os Refugiados (ACNUR), o papa Francisco, a União para as Liberdades Civis na América (ACLU) e Can Dündar, ex-redator-chefe do jornal turco Cumhuriyet.

Fonte: CNBB

A juventude no centro do olhar da Igreja Católica: 1 ano para o Sínodo dos jovens

Em outubro de 2018, ou seja, daqui a 1 ano, a juventude no mundo será assunto da XV Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, com o tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. Cardeais, bispos, padres, leigos e leigas estarão reunidos, no Vaticano, em Roma, para preparação do documento com as novas diretrizes para evangelização da juventude no mundo.

O sínodo dos Bispos pode ser definido, em termos gerais, como uma assembleia consultiva de representantes dos episcopados católicos de todo o mundo que se juntam a peritos e outros convidados, com a tarefa ajudar o papa no governo da Igreja.

Para que esse movimento ocorra, em janeiro deste ano, o Francisco deu início ao processo de preparação com a fase de consulta, etapa em que o povo de Deus pôde enviar contribuições e respostas ao questionário disponibilizado pela Santa Sé. Esse prazo se encerrou em julho e todas as contribuições e respostas foram compiladas e serão enviadas à Secretária Geral do Sínodo. Este processo levará à redação do instrumento de trabalho para a assembleia sinodal.

Para o bispo da diocese de Imperatriz (MA) e presidente da comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom Wilson Basso, esse sínodo é um tempo de esperança pois a juventude foi colocada no centro da igreja.

“É um momento de escutar a voz, o clamor, o grito e as esperanças da juventude. É preciso ter coragem, ou seja, fazer um exercício para escutar a juventude de dentro e fora da Igreja”, destaca.

Por meio de um documento, o Vaticano questionou a juventude com a finalidade de acompanhar os jovens em seu caminho existencial rumo à maturidade, para que, por meio de um processo de discernimento, “possam descobrir seu projeto de vida e realizá-lo com alegria, abrindo-se ao encontro com Deus e com os homens, participando ativamente da edificação da Igreja e da sociedade”.

O documento preparatório propôs uma reflexão em três partes. A primeira sobre as dinâmicas sociais e culturais. Na sequência, uma abordagem do “discernimento” como instrumento que a Igreja oferece aos mais novos para a descoberta da sua vocação. Por fim, são colocados em relevo os elementos fundamentais da pastoral juvenil vocacional.

Para dom Vilson, a expectativa é que a Igreja abra espaço para que os jovens encontrem novos caminhos e novas maneiras de acompanhamento e evangelização da juventude.

“Tendo escutado os jovens, a expectativa é que surjam novas ideias, propostas e caminhos para a evangelização da juventude na realidade de século XXI”, ressaltou o bispo.

Os preparativos para o Sínodo dos Bispos de 2018, podem ser acompanhados no portal do Sínodo na internet: youth.synod2018.va e também pelas redes sociais. Foi criado o perfil “Synod2018” no Facebook, no [Twitter](https://twitter.com/Synod2018) e no [Instagram](https://www.instagram.com/Synod2018) para que os jovens possam interagir por meio da “#Synod2018”.

No último dia 4 de outubro, o papa anunciou um encontro mundial de jovens em preparação ao Sínodo de 2018. A reunião pré-sinodal convocada pela Secretaria Geral do Sínodo será de 19 a 24 de março do ano que vem e estão convidados jovens de diferentes partes do mundo: jovens católicos e jovens de diversas confissões cristãs e de outras religiões; também jovens não crentes.

“Esta iniciativa se insere no caminho de preparação para a próxima Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, que será sobre o tema ‘Os jovens, a fé e o discernimento vocacional’ em outubro de 2018. Com tal caminho, a Igreja quer colocar-se à escuta da voz, da sensibilidade, da fé e também das dúvidas e críticas dos jovens. Por isso, as conclusões da Reunião de março serão transmitidas aos Padres Sinodais”, disse o Papa.

Em uma nota divulgada na ocasião, a Secretaria Geral do Sínodo afirmou que esta iniciativa permitirá aos jovens exprimir suas expectativas e desejos, bem como suas incertezas e preocupações nas complexas situações do mundo de hoje. O fruto dos trabalhos da Reunião será oferecido aos Padres Sinodais, junto com outra documentação, para favorecer a sua reflexão e aprofundamento.

Fonte: CNBB

Igreja nas Filipinas celebrará Ano do Clero e da Vida Consagrada em 2018

A Igreja nas Filipinas se encontra em um processo de preparação para a celebração dos 500 anos de evangelização do país e por este motivo foi declarado pela Conferência Episcopal como Ano do Clero e da Vida Consagrada. Para explicar este passo na proximidade do quinto centenário, o Padre Emmanuel Mijares escreveu um artigo para o informativo dos Bispos, CBCP News. No texto, o sacerdote insistiu na necessidade da santidade de presbíteros e religiosos para que possam por sua vez guiar os fiéis para a santidade.

"Sabe-se que a melhora ou a piora de qualquer sociedade depende em maior grau de seus líderes religiosos. Isto é certo na Europa e isto também é certo nas Filipinas", explicou o Padre Mijares. "Existe uma relação direta entre o desenvolvimento da sociedade com seu clero e a hierarquia. Quando o clero é corrupto, a sociedade se corrompe; mas quando o clero ou seus líderes religiosos são Santos, o povo se faz Santo". Por este motivo a Igreja convida à renovação da busca da santidade em seus ministros e consagrados para conquistar os frutos espirituais da preparação dos anos anteriores.

O sacerdote recordou que a santidade não é um chamado exclusivo dos sacerdotes e religiosos. "Esta prioridade dada ao clero ordenado e as palavras consagradas não significa de modo algum que os leigos que constituem a grande maioria do Povo de Deus sejam deixados para trás como se fosse 'segunda' classe neste ano", esclareceu. "Todos os membros da igreja estão chamados a serem santos juntos. Em outras palavras, nesta nova evangelização, todos estão chamados a serem receptores e agentes ativos da evangelização".

"Ao abrir este ano, portanto, você e eu devemos ser fiéis ao nosso chamado à sermos "santos juntos" como o único Corpo de Cristo", concluiu o sacerdote. "O ano do clero e dos religiosos é um convite para um maior discipulado e comunhão para um caminho comum à santidade, pois nem o clero, nem os religiosos, nem os leigos (nem sequer os consagrados) podem fazer sozinhos. De fato, para amar, servir e perdoar, nos necessitamos não apenas como objetos, mas também como sujeitos deste amor, serviço e perdão". Fonte: Catolicos

Bispo faz apelo contra ameaça nuclear na última peregrinação do centenário de Fátima

Ao presidir a última Peregrinação Aniversária Internacional do Centenário das aparições, o Bispo de Leiria-Fátima, Dom António Marto, sublinhou que a mensagem de Fátima é de paz e recordou os apelos do Beato Paulo VI contra os perigos de uma guerra nuclear.

“A paz é um tema central da mensagem. Ao pedir para se rezar o terço pela paz todos os dias, Nossa Senhora quer desencadear, através da oração, uma mobilização geral que leva ao compromisso ativo pela paz”, afirmou durante sua homilia, renovando o chamado feito por Paulo VI por ocasião dos 50 anos das aparições.

Atualmente, seguiu o Prelado, “persistem as tensões entre as grandes potências, continuam os conflitos configurando uma ‘terceira guerra mundial em episódios’, alastra o terrorismo e a ameaça nuclear”.

Nesse sentido, recordou que, “de Fátima, irradiam para todo o mundo os esplendores da Graça e da Misericórdia divinas e as advertências proféticas da Mãe de Deus e dos homens”.

Segundo o Bispo, a Virgem de Fátima confia aos homens uma “mensagem profética de esperança e não um segredo intimidador, de medo; uma palavra de bênção e não de maldição; uma promessa consoladora de paz e não de destruição”.

Ao recordar os Papas que visitaram o Santuário da Cova da Iria, entre os quais Paulo VI, São João Paulo II e Bento XVI, Dom Marto citou as palavras do Papa Francisco, que em maio deste ano presidiu a primeira Peregrinação Internacional do centenário e canonizou os pastorinhos Jacinta e Francisco Marto.

Na ocasião, o Santo Padre exortou: “Deixemo-nos, pois, guiar pela luz que vem de Fátima. Que o Coração Imaculado de Maria seja sempre o nosso refúgio, a nossa consolação e o caminho que nos conduz a Cristo. E como bons filhos digamos: Querida Mãe, dá-nos a tua bênção!”.

Dom António Marto alertou ainda como, “nesta época em que estamos vivendo uma certa indiferença religiosa, uma espécie de eclipse, ocultamento cultural de Deus, Maria nos convida hoje a descobrir o gosto e o encanto de Deus e da sua beleza, a proclamar como Deus é grande”.

“A misericórdia de Deus – expressou – é mais poderosa que a força do mal”. E, “a nossa vida não é oprimida, mas antes elevada e dilatada: torna-se grande na beleza e grandeza do Amor que salva. É por Deus ser grande que também o ser humano é grande, em toda a sua dignidade”.

Por fim, o Prelado também expressou sua “alegria e emoção” por presidir esta Celebração Eucarística. “Aqui voltamos, como todo o peregrino de Fátima, com o terço na mão, o nome de Maria nos lábios e o canto da misericórdia de Deus no coração”, disse.

“O Papa Francisco repetiu aqui duas vezes: ‘Temos Mãe’! Eu permito-me acrescentar: sim, temos mãe de ternura e de misericórdia, solícita e defensora dos pobres, dos que sofrem, dos humildes e humilhados, dos oprimidos, dos sós, dos abandonados e descartados pela cultura da indiferença”, acrescentou.

A Peregrinação Internacional desde dia 13 de outubro recorda a última aparição da Virgem em 1917, quando também aconteceu o chamado “milagre do sol”. Com esta celebração, encerra-se o centenário das aparições da Cova da Iria. O encerramento oficial acontecerá nesta noite, com um concerto realizado pela Orquestra e pelo Coro Gulbenkian, dirigidos por Joana Carneiro.

Fonte: Catolicos

Conselho europeu jovens: 100 delegados para debater trabalho e mundo digital

Reunir-se-á na capital da Bélgica, Bruxelas, de 16 a 19 de outubro o Conselho europeu dos jovens (Yec), o encontro anual, do qual participam uns 100 delegados que representam todos os países da União. Objetivo do encontro é “debater as políticas e os assuntos europeus em perspectiva juvenil” e “dar uma contribuição útil ao processo de decisões na União Europeia”.

O Yec, de fato, todo ano apresenta “recomendações políticas inovadoras” sobre temas importante da agenda do Conselho europeu. Este ano, os temas do debate selecionados pela organização que organiza o evento, a Young European Leadership, são o mercado do trabalho e, em particular “o persistente desemprego juvenil, os estágios não remunerados e a mobilidade social”; as “políticas europeias que têm fortes impactos sobre os assuntos internos dos Estados”, com uma especial atenção ao tema da crise dos migrantes e as questões relacionadas a isto; e, por fim, seguindo as diretrizes do semestre estoniano, o tema da “digitalização e comunicação”, do ponto de vista das

oportunidades oferecidas pelo aumento do papel da tecnologia na comunicação das ideias, mas também pela cada vez mais difusão da produção das chamadas “notícias falsas”. O Conselho europeu dos jovens “não é um jogo de simulações”, explicam os organizadores: aos jovens participantes, de fato, é confiada a responsabilidade, após o Conselho, de divulgar os resultados entre os parlamentares, os políticos e os peritos de seus Países.

Fonte: Catolicos

Cáritas Brasileira participa de Dia para Redução do Risco de Desastres

Data internacional aderida pela Cáritas Brasileira tem como tema “Cuidar da Casa Comum Reduz o Risco de Desastres”

A Cáritas Brasileira participa nesta sexta-feira, 13, do Dia Internacional para Redução do Risco de Desastres, com o tema “Cuidar da Casa Comum Reduz o Risco de Desastres”. A Cáritas incentiva toda sua rede e organizações parceiras a celebrarem e aumentarem a consciência sobre a importância da redução do risco de desastres.

Cartaz distribuído pela Cáritas Brasileira traz imagens que retratam realidades de desastres /Foto: Material de divulgação Cáritas

O dia ganhou cada vez mais importância no decorrer dos anos, e se tornou um evento central de sensibilização a nível mundial, de acordo com o assessor Nacional da Cáritas Brasileira para Área de Convivência com os Biomas, João Paulo Couto. Celebrada de diversas maneiras, a data tem o objetivo de encorajar os esforços destinados a fortalecer a resiliência das coletividades e das nações frente às catástrofes.

É uma oportunidade para a promoção de uma cultura global de redução de desastres, incluindo a adoção de práticas de prevenção, mitigação e preparação para os riscos de desastres. Normalmente, esse dia era celebrado na segunda quarta-feira de outubro, no entanto, desde 2009, a Assembleia Geral da ONU decidiu estabelecer o dia 13 de outubro de cada ano como a data oficial para essa celebração.

No Brasil, a Cáritas este ano distribuiu um cartaz chamando atenção para esta realidade muito presente em todas as regiões do país, seja por fenômenos climáticos — como as chuvas —, ou pelas intervenções humanas — como nos casos de desastres como aconteceu em Mariana (MG), em novembro de 2015, com o rompimento da Barragem de Fundão.

Fonte: Canção Nova

Contribuição da Santa Sé para reduzir os riscos de desastres

Secretário de Estado do Vaticano envia carta a encontro sobre redução de Riscos de Desastres

A cidade mexicana de Cancún está sediando, desde segunda-feira, 22, o encontro da Plataforma Global para a Redução dos Riscos de Desastres.

O evento, que reúne até sexta-feira, 26, mais cinco mil participantes, tem a finalidade de reduzir o risco de catástrofes em todo o mundo, apostando numa maior responsabilidade para reforçar a resiliência aos desastres.

O encontro é a primeira oportunidade para a comunidade internacional de avaliar os progressos globais do acordo assinado em Sendai, no Japão, em 2015. A Santa Sé se fez presente através de uma carta do Secretário de Estado, Cardeal Pietro Parolin, enviado ao Presidente mexicano e Presidente da Plataforma global 2017, Enrique Peña Nieto.

Pobres: principais vítimas

No texto, o Cardeal insiste na necessidade de reforçar as atividades de prevenção, educação e formação para reduzir as perdas humanas, físicas e econômicas causadas pelos desastres naturais.

“Com frequência, são os mais pobres as principais vítimas dos desastres naturais, que desestabilizam as economias e as sociedades mais frágeis ou as regiões mais precárias”, escreve o Secretário de Estado, recordando que as próprias vítimas devem ser envolvidas no processo de conscientização.

Tradições religiosas e catástrofes naturais

“A capacidade de mobilização das comunidades locais jamais deveria ser subestimada em situações de catástrofes. Neste contexto, as tradições religiosas e culturais são muito importantes e representam fonte de enriquecimento para a resiliência. Tudo isso requer ampla participação, colaboração, integração e diálogo de toda a sociedade.”

O Cardeal Parolin defende ainda uma mudança de mentalidade e estilos de vida. “Quando levamos em consideração o futuro da humanidade, não podemos nos limitar a áreas técnicas: estamos falando de valores, de responsabilidade compartilhada, que chamam em causa o bem de toda a família humana.”

Os votos do Papa Francisco

Em nome do Papa Francisco, o Secretário de Estado faz votos que os trabalhos da Plataforma Global sejam profícuos, frutíferos e permitam que a resiliência caminhe passo a passo com o desenvolvimento de uma real, responsável e fraterna colaboração fundada sobre o bem comum. “Nesta perspectiva, a Santa Sé está sempre pronta a oferecer a sua contribuição.”

Fonte: Canção Nova

Fátima: Papa envia mensagem pelo encerramento do Centenário das Aparições

Francisco recomenda recitação do Rosário, recordando viagem de maio à Cova da Iria

O Papa Francisco assinalou hoje o encerramento do Centenário das Aparições, em Fátima, com uma mensagem transmitida aos peregrinos reunidos na Cova da Iria.

“Deixo-vos um conselho: nunca deixeis o Rosário, nunca deixeis o Rosário, rezai o Rosário como Ela pediu”, disse, concedendo a bênção, após ter mostrado o terço que transportava no seu bolso.

A mensagem foi transmitida nos ecrãs gigantes espalhados ao longo do recinto de oração, aos participantes na celebração da peregrinação internacional do 13 de outubro.

“Nunca vos afasteis da mãe: como um menino está ao lado da sua mãe e se sente seguro, assim, junto da Virgem, nos sentimos muito seguros, ela é a nossa garantia”, pediu o Papa.

Francisco dirigiu, em espanhol, os seus cumprimentos a todos os que assinalam o “encerramento do Centenário das Aparições da Santíssima Virgem em Fátima”.

“Ainda tenho no coração as memórias desta viagem, as bênções que a Virgem Maria quis dar-me e quis dar à Igreja nesse dia”, realçou.

A intervenção deixou uma mensagem de esperança a todos os crentes: “Nunca tenham medo, Deus é melhor do que todas nossas misérias, ele gosta muito de nós, ide em frente”

O Papa já tinha recorrido esta manhã à rede social Twitter para assinalar a data: “No Centenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, agradecemos a Deus pelas inúmeras bênções concedidas sob sua proteção”.

D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, explicou que a mensagem do Papa foi gravada durante uma audiência privada concedida a responsáveis da diocese portuguesa, a 30 de setembro, agradecendo o gesto de Francisco.

“Hoje, estamos aqui a viver um momento histórico e único, para Fátima, para a Igreja, para Portugal e para todos os peregrinos de Fátima, o encerramento solene do Centenário das Aparições”, acrescentou.

O responsável deixou uma palavra de saudação aos peregrinos, que considerou os responsáveis por manter a atualidade da mensagem de Fátima.

“Fátima é sempre nova, não envelhece”, declarou D. António Marto.

Os milhares de peregrinos despediram-se da imagem da Virgem Maria, venerada na Capelinha das Aparições, com os tradicionais lenços brancos e com palmas, cantando ainda o tradicional 'Avé de Fátima' durante largos minutos.

Por ocasião das celebrações do Centenário, o Papa visitou a Cova da Iria, onde canonizou, na Missa do 13 de maio, os pastorinhos Francisco e Jacinta Marto, dois dos três videntes de Fátima.

Francisco passou mais de 23 horas na Cova da Iria, “como peregrino de esperança e de paz”, tendo percorrido a pé uma parte do percurso até à Capelinha das Aparições, antes de ali recitar o Rosário.

Fonte: Agência Ecclesia

Jubileu: Primeiro resistiu, depois sentiu-se chamado a levar Fátima até ao Centenário

D. António Marto diz que as celebrações foram um «momento histórico e único»

D. António Marto disse à Agência ECCLESIA que as celebrações do centenário das Aparições foram um momento “único” e afirmou que se sentiu chamado a “levar Fátima até ao centenário” quando foi nomeado para bispo da Diocese de Leiria-Fátima.

“Celebrar os 100 anos, tantas graças, seja para a Igreja seja para o mundo, seja para a história dos peregrinos que aqui vêm é um momento histórico e único para quem está em Fátima e se dedica à mensagem de Fátima”, disse o bispo diocesano.

D. António Marto é bispo da Diocese de Leiria-Fátima desde abril de 2006, depois de ter sido bispo auxiliar de Braga entre 2001 a 2004 e Bispo de Viseu desde esse ano até 2006

“Eu resisti a vir para Fátima e, como Papa João Paulo II interpretou a sua eleição para levar a Igreja até ao fim do milénio, eu interpretei também que Nossa Senhora me chamou para levar o Fátima até ao centenário”, afirmou D. António Marto.

“É uma marca única”, sublinhou o bispo de Leiria-Fátima à Agência ECCLESIA após ter presidido à última peregrinação que celebra o centenário das Aparições com o “coração cheio de alegria e emoções”.

D. António Marto valorizou o facto do Papa se “querer associar a esta celebração” com uma mensagem vídeo mostrada no fim da celebração da Missa, no dia 13, “tão espontânea, tão simples e ao mesmo tempo tão bela”.

“Tudo isto enche o coração de um bispo”, disse D. António Marto.

Peregrinos de 45 países estrangeiros, além de milhares de portugueses, acorreram a Fátima para as celebrações conclusivas do Centenário das Aparições, no dia em que se evoca o chamado ‘Milagre do Sol’.

Na tradicional mensagem aos doentes, D. António Marto mostrou-se "comovido" pelo sofrimento das pessoas que tem encontrado como bispo, em Fátima, com o seu "obrigado" por este testemunho de fé.

O Santuário de Fátima informou que o total de grupos de peregrinos estrangeiros entre maio e outubro de 2017 foi de 4986, um aumento de 285% face ao período homólogo em 2016 (1745 grupos); o número dos grupos portugueses foi de 1191 (1092 em 2016).

As celebrações do Centenário encerram-se com uma sessão solene na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, que acolhe um concerto da Orquestra e Coro Gulbenkian, dirigidos por Joana Carneiro.

Fonte: Agência Ecclesia

Igreja/Mundo: Há comunidades cristãs que «podem desaparecer nos próximos três anos»

Relatório mais recente da Fundação Ajuda a Igreja que Sofre alerta para situação em países como o Iraque, a Síria, a China e a Coreia do Sul

O novo relatório sobre a perseguição aos cristãos, da Fundação Ajuda a Igreja que Sofre, alerta para uma “situação aterradora” em países como o Iraque, a Síria, a Coreia do Norte e a China, e a Nigéria.

Em entrevista à Agência ECCLESIA, a diretora da Fundação AIS em Portugal, Catarina Bettencourt, salientou que o documento mostra que os cristãos continuam a ser a comunidade religiosa “mais perseguida em todo o mundo” e que em algumas regiões, como o Médio Oriente, “poderá acontecer mesmo o desaparecimento da comunidade cristã” nos próximos “três anos”.

No caso do Iraque, só entre 2015 e 2017, o número de cristãos naquele país desceu dos 275 mil para os cerca de 200 mil.

Ao todo foram analisados 13 países que já estavam sinalizados pela Fundação AIS como focos de grave discriminação e violência sobre a comunidade cristã.

E desses “a situação só não se agravou na Arábia Saudita, porque também o contexto já é tão mau que pior não poderia ficar”, referiu Catarina Bettencourt.

O relatório 2017 da Fundação Ajuda a Igreja que Sofre, intitulado ‘Perseguidos e Esquecidos?’, foi apresentado esta quinta-feira no auditório da Rádio Renascença.

Este trabalho dividiu a perseguição aos cristãos sobretudo em duas áreas: pela ação de grupos extremistas como o Estado Islâmico ou o Boko Haram (Iraque, Síria e Nigéria por exemplo) e por intermédio dos próprios Estados (China e Coreia do Norte).

A sessão de apresentação contou com uma intervenção do bispo auxiliar de Lisboa, D. Nuno Brás, que realçou a responsabilidade que os governos mundiais devem assumir no sentido de responder a este problema.

Para o responsável católico, atualmente no plano político a perseguição religiosa “não está a ser tomada a sério” e “um exemplo gritante” está no caso da China.

Uma nação onde a discriminação aos cristãos é mais evidente e em que esse atentado aos direitos humanos passa depois em claro, nas opções políticas e económicas que se seguem a nível internacional.

“É raro hoje um país ocidental que não tenha uma boa relação com a China. Muitas das nossas grandes empresas estão na mão de empresários chineses, a começar por aí e a acabar no futebol. Não deixa de ser estranho que os nossos governos não ergam a sua voz à conta da liberdade religiosa”, apontou D. Nuno Brás.

Sobre o papel da Igreja Católica, o bispo auxiliar de Lisboa enalteceu a missão da Fundação Ajuda a Igreja que Sofre, um organismo dependente da Santa Sé, empenhado em denunciar e alertar para as injustiças que diariamente são cometidas não só contra os cristãos mas contra todas as comunidades religiosas do mundo.

Um trabalho que “não apresenta apenas estatísticas mas casos concretos, rostos concretos”, frisou.

“Cabe à Igreja Católica ajudar em primeiro lugar com a nossa ajuda material, depois com a nossa ajuda espiritual, mas também em termos de pressão política sobre os nossos governos e com a presença nas instâncias internacionais”, defendeu D. Nuno Brás, que chamou à responsabilidade os cristãos do Ocidente.

Da Europa e concretamente de Portugal, onde estas problemáticas ainda não acontecem de forma “tão declarada”, mas isso não significa que a liberdade religiosa seja um dado adquirido.

“Há sempre a tentação de achar que a liberdade religiosa é uma coisa secundária e não é. A seguir ao direito à vida vem o direito a professar a religião, qualquer que ela seja”, realçou o bispo, em declarações à Agência ECCLESIA.

Segundo D. Nuno Brás, realidades dramáticas como estas devem servir de exemplo e incentivar as comunidades cristãs a um maior compromisso na fé, a um maior empenho comunitário.

“Na Nigéria, os cristãos vão à missa todos os domingos sabendo que pode rebentar uma bomba, e que podem não regressar. Mas vão na mesma. E nós aqui, que temos toda a liberdade, deixamos de fazer isso. Não deixa de ser dramático e paradoxal”, completou.

Fonte: Agência Ecclesia

-----.